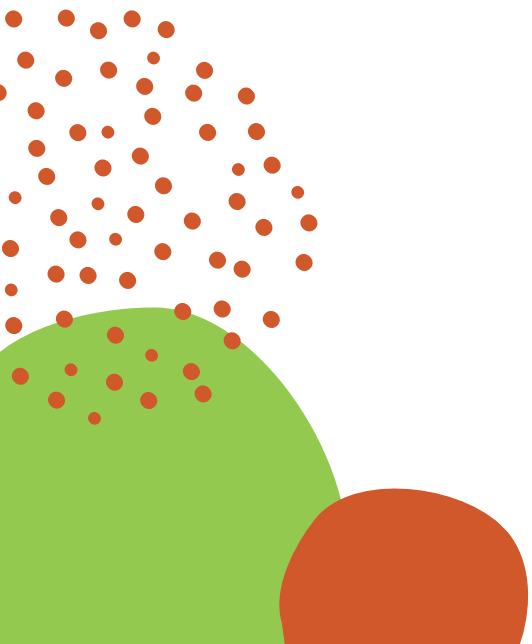
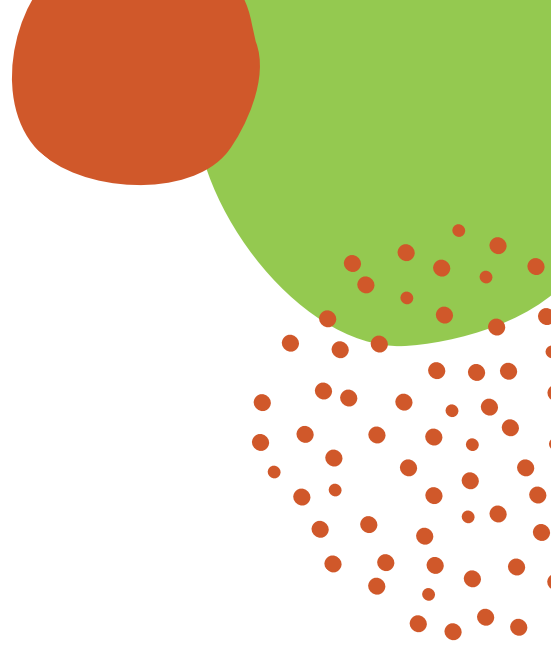


O TRABALHO COMUNITÁRIO DA TERRA DOS HOMENS

Antes e durante a pandemia
da Covid-19



FICHA TÉCNICA

Copyright @2021 – Associação Brasileira Terra dos Homens

Tiragem: 150

Impresso no Brasil

Distribuição Gratuita

A reprodução de todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e com autorização previa e formal da Associação Brasileira Terra dos Homens.

Esta publicação faz parte do projeto 94408 apoiado pela KNH Brasil, em parceria com Associação Brasileira Terra dos Homens.

KNH BRASIL – Kindernothilfe – Cooperação e Desenvolvimento pela Infância e Juventude

Av. Amazonas, 314 sala 1902 - Centro - Belo Horizonte/MG -
CEP: 30.180-906

Telefax: 55 31 3463-5200

E-mail: seco@knhbrasil.org.br

Associação Brasileira Terra dos Homens - ABTH

Rua do Ouvidor, 183 sala 310 – Centro – Rio de Janeiro/RJ –
CEP: 20.040-031

Telefax: 55 21 2524-1073 / 21 97425-8472

E-mail: terradoshomens@terradoshomens.org.br

FICHA TÉCNICA

Realização: Associação Brasileira Terra dos Homens - ABTH

Patrocinador: Kindernothilfe - KNH BRASIL.

Parceiros Institucionais: Association Humanitaire Graines de Joie, Fondation Air France e Kindernothilfe - KNH Brasil.

Apoiadores: All Care - Gestora de Saúde, Embaixada da França, Family for Every Child, Fondation Saint-Gobain, Fundo Baobá, Itaú Social, Icatu Holding S.A. e @olharquemtemfome.

Coordenação: Claudia Cabral.

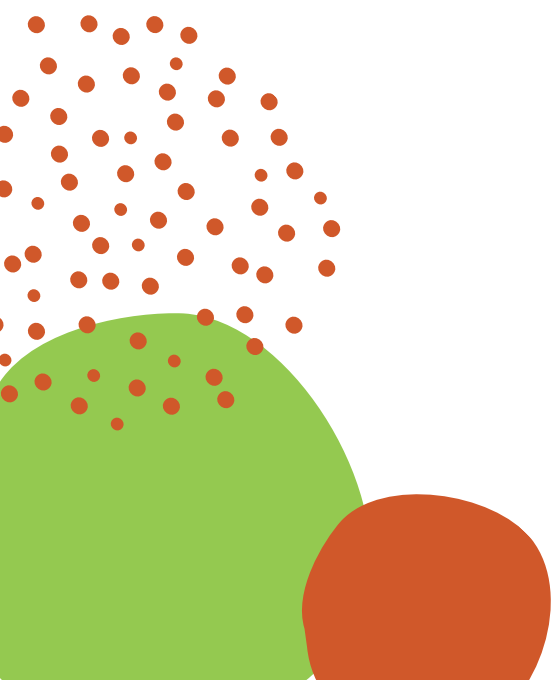
Produção de conteúdo: Beatriz Matos, Claudia Cabral, Giovanna Tarré e Marcy Gomes.

Projeto gráfico: Beatriz Matos.

Imagens: Acervo ABTH.

Revisão: Fernando Freire e Raum Batista.

Colaboração: Leonardo Leal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TERRA DOS HOMENS - ABTH

Rua do Ouvidor, 183 sala 310 – Centro – Rio de Janeiro/RJ –
CEP: 20.040-031

Telefax: 55 21 2524-1073 / 21 97425-8472

E-mail: terradoshomens@terradoshomens.org.br

Presidente:

Maria Cecília Combacau de Villemor do Amaral Chauveau

Vice Presidente:

Marcelo Fortuna Padilha

CONSELHO DELIBERATIVO

Cynthia Ladvocat

Frederico Souza de Carvalho

Norval Campos Valério

Patrícia Secco

CONSELHO FISCAL

Edna Esch

Marcelo Diniz Garcia Rosa

Maria Cristina de Almeida Braga

Monica Mendes de Almeida Portella

Regina Célia Guimarães Pecego

Suraia Mendes Raid

ASSOCIADOS

Irene Rizzini

José Scalfone Neto

Natalia Cabral Freire

Pedro Roberto da Silva Pereira

DIRETORIA EXECUTIVA

Claudia Cabral



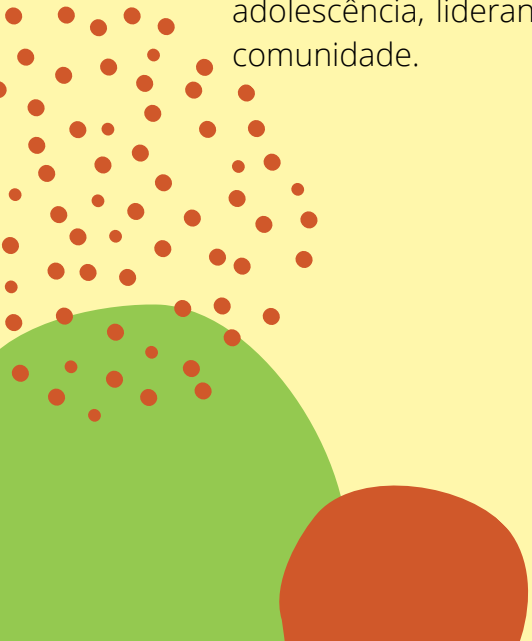
Objetivo do e-book

A presente publicação pretende relatar a experiência de atuação da equipe da Associação Brasileira Terra dos Homens - ABTH no atendimento direto às famílias de crianças e adolescentes moradores na comunidade da Mangueirinha, localizada no município de Duque de Caxias – Rio de Janeiro, antes e durante a pandemia suscitada pela cepa do Coronavírus denominada SARS-CoV-2.

A realidade inédita para a maioria da população mundial exigiu a adaptação de todos e com a Terra dos Homens não foi diferente: a imposição do distanciamento social demandou a construção de novas estratégias e metodologias, as quais foram testadas e aperfeiçoadas no decorrer da pandemia.

Diante do sucesso dessas metodologias, a Terra dos Homens compreendeu a importância de documentá-las a fim de contribuir com o trabalho de todos aqueles interessados em refletir sobre o atendimento direto às populações vulneráveis em situações de emergência.

Ressalta-se que o foco da atuação da Terra dos Homens é trabalhar questões relacionadas à violência contra crianças e adolescentes, incluindo gravidez na adolescência, liderança jovem e autoproteção entre os adultos de uma mesma comunidade.



Contextualização



Em março de 2020 o mundo foi atingido por uma das piores pandemias que assolaram a humanidade. A maioria da população do planeta nunca havia testemunhado essa realidade anteriormente, o que exigiu a adaptação de todos. O novo cenário demandou ainda mais das organizações não governamentais, tendo em vista que o cenário inédito de incerteza afetou toda a sociedade, principalmente os grupos mais vulneráveis, os quais se viram sem perspectiva de renda, educação e informação, contribuindo para que 116,8 milhões de brasileiros ingressassem em algum grau de insegurança alimentar — leve, moderado ou grave, segundo pesquisa Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN). Essa realidade ameaçou diretamente os direitos de crianças e adolescentes. Diante da obrigatoriedade do confinamento e da fome, a violência doméstica e o trabalho infantil cresceram¹.

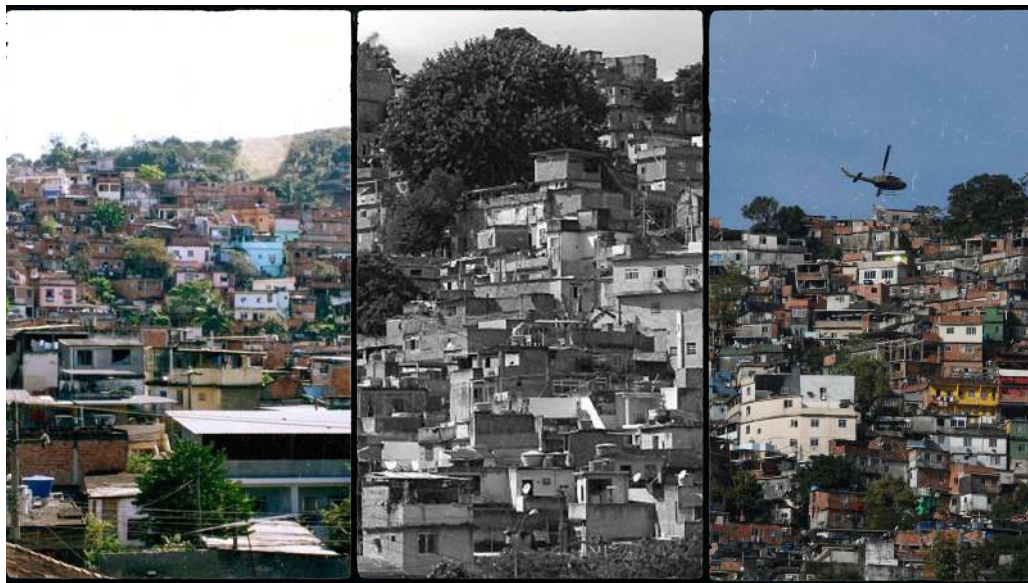
Seguindo todas as orientações da Organização Mundial da Saúde para prevenção do novo Coronavírus, em um primeiro momento, a Terra dos Homens suspendeu todas as atividades presenciais no Centro Comunitário localizado na favela da Mangueirinha.

¹<https://www.camara.leg.br/noticias/750984-educadores-cobram-programas-de-assistencia-social-voltados-para-criancas-durante-pandemia/>

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>

<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/escola-desempenha-papel-importante-na-rede-de-protecao-a-criancas-e-adolescentes/>

<https://noticias.r7.com/sao-paulo/abusos-contra-criancas-crescem-ate-12-vezes-na-pandemia-em-sao-paulo-10032021>



Como a Terra dos Homens iniciou o trabalho na favela da Mangueirinha?

A Terra dos Homens decidiu concentrar suas atividades na comunidade da Mangueirinha em 2008, após executar pesquisa de campo acerca do tema de crianças em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que identificou que 40% das crianças envolvidas advinham de Duque de Caxias, principalmente da favela em questão.

A comunidade da Mangueirinha está situada na Baixada Fluminense, ao norte da cidade do Rio de Janeiro, em um Complexo composto por sete favelas (Mangueirinha, Santuário, Corte 8 e Lagoinha, Morro do Sapo, Morro da Favelinha de Caxias – Escadão, Curva da Morte, Rua Áureliano Lessa, Rua J.J. Seabra e Caixa D'água – e Morro de São Pedro). Aproximadamente 25 mil moradores habitam neste território.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo de 2010, famílias residentes em favelas, como é o caso da Mangueirinha, não dispõem das condições ideais para a sobrevivência.

Ao analisar a realidade da Mangueirinha é possível perceber a fragilidade de serviços essenciais como saúde, educação, segurança, lazer e saneamento básico.

Esta fragilidade se destaca pelo número de pessoas que necessitam destes serviços num território restrito em termos de espaço e circulação. Outro fator preocupante é o desemprego que atinge diversos moradores, situação que se agravou com a incidência da pandemia da Covid-19. Com o baixo nível de escolaridade, há uma enorme restrição para novas oportunidades de emprego e de geração de renda.

Em 2012, a fim de alcançar uma visão global da situação da localidade, a Terra dos Homens realizou com o apoio da Fundação Bernard Van Leer uma pesquisa socioeconômica com a participação de moradores, formados como colaboradores de pesquisa. Os participantes facilitaram o acesso à comunidade inteira, incluindo lugares considerados inacessíveis por autoridades locais devido à presença do tráfico. Essa foi a primeira experiência de análise do território em que vivem. Os resultados da pesquisa mostraram que:

- 35% da população total têm menos de 18 anos e 52% dessas crianças e adolescentes abaixo dos oito anos;
- A maior parte da população é negra (preta e parda);
- Mais da metade das famílias são chefiadas por mulheres ou dependem de suas rendas para sobreviver;
- Apesar do número alto de crianças na comunidade, só tem duas creches;
- A falta de planejamento familiar e prevenção implica numa taxa de 50% de gravidez na adolescência e – de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (2007) – a comunidade possui a maior taxa de infecção pelo HIV no município;

- A taxa de desemprego se aproxima de 55% da população. A baixa escolaridade limita as oportunidades de emprego e a geração de renda. Muitas famílias tentam sobreviver nas ruas como vendedores ambulantes ou catadores de lixo nos centros das cidades, longe de casa, enfrentando difíceis condições de higiene. As crianças acompanham seus pais para ajudar a sustentar a família ou por não terem um lugar seguro para ficar enquanto seus pais trabalham. Na comunidade ou nas ruas elas são expostas a múltiplos riscos – exploração sexual, violência, drogas, entre outros, os quais impactam negativamente seu futuro;
- O cenário se agravou com a incidência da pandemia, de acordo com a pesquisa “A Favela e a Fome”, realizada pelo Instituto Locomotiva em parceria com a CUFA em fevereiro de 2021, 71% das famílias moradoras de favelas tiveram perda de renda, sobrevivendo com cerca da metade do que ganhavam antes do surto; 68% delas teve a alimentação prejudicada em meio à pandemia – com parcela importante chegando a passar fome – em agosto de 2020, esse percentual era de 43%. Ainda segundo a pesquisa, 82% das famílias entrevistadas relataram que não conseguiriam se alimentar diariamente sem a ajuda de doações.

Além disso, a população local da Mangueirinha é alvo frequente de intervenções policiais, que geralmente resultam em confronto armado entre policiais e traficantes.

A naturalização do uso da violência na educação das crianças e adolescentes do território os deixa vulneráveis ao tráfico local de drogas, uma vez que a violação dos seus direitos fragiliza sua auto-estima e, assim, eles podem buscar espaços em que se sintam “poderosos”, como o narcotráfico, que dá a sensação de poder e status.

Houve, durante muitos anos, uma histórica dependência da população em relação às lideranças políticas que exerciam uma espécie de controle, mantido em função da distribuição de bens materiais e prestação de serviços caracterizados como “favor”, reproduzindo o “assistencialismo”. Essa situação favoreceu o desinteresse da comunidade em relação às possibilidades de engajamento político, e, sobretudo, colaborou para o distanciamento dos próprios moradores da força de mobilização coletiva e do exercício da cidadania que possuem, para que seus direitos sejam respeitados.

Durante muitos anos os grupos dominantes utilizaram-se desses meios para distanciar a participação dos moradores nas decisões políticas, sabendo que a população bem informada seria capaz de distinguir entre direito e favor, fazendo suas escolhas com censo coletivo, valorizando o interesse pelo bem comum, e afastando os que procuravam as funções públicas para promover seus interesses particulares.

Em geral, essas ações tiveram como resultado a desvalorização da pessoa humana, atrelada a uma assistência na maioria das vezes de forma fragmentada, por meio do favor e do clientelismo, produzindo uma cidadania oposta, ou seja, embora permitissem o acesso a certos bens e serviços, não configuraram uma relação de direito social.

Por fim, constatou-se a existência de uma cultura enraizada na favela da Mangueirinha, comportamentos que se repetem ao longo das gerações e que contribuem para a violação de direitos de crianças e adolescentes, quais sejam: alta incidência de gravidez na adolescência, ausência da figura paterna, alto índice de recasamentos e, por fim, alteração na configuração hierárquica familiar – frequentemente as avós assumem o papel de mãe ao encarregarem-se dos cuidados dos netos.

Apesar da Terra dos Homens intervir há alguns anos na comunidade focando nas áreas da primeira infância – realizando ações de esporte para o desenvolvimento, arte, cultura e geração de renda com fulcro no empoderamento das famílias –, e obtendo resultados significativos para o público atendido, transformar os paradigmas ali presentes há décadas exige trabalho em longo prazo. Podemos citar, por exemplo, a manutenção da demanda espontânea de adolescentes grávidas que procuram a Terra dos Homens para ingressarem na ação do acompanhamento psicossocial. Interromper o padrão de gravidez na adolescência é um processo longo de transformação cultural. A Terra dos Homens está neste caminho.

"É FREQUENTE A DEMANDA ESPONTÂNEA DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS QUE PROCURAM A TERRA DOS HOMENS PARA INGRESSAREM NA AÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL".

A violência estrutural permanece e a solução dos problemas precisa surgir de dentro da própria comunidade, um movimento interno de enfrentamento às dificuldades cotidianas dos moradores locais. Nesse sentido, a Terra dos Homens não mede esforços para somar a cada ano novas experiências de intervenção, de forma a acumular conhecimento no e para o local, com vistas a um impacto cada vez mais abrangente e duradouro.

Apesar da complexidade dos desafios trazidos pela pandemia, a nova realidade contribuiu sobremaneira no empoderamento dos moradores que unidos para enfrentarem juntos essa crise, demonstraram grande solidariedade entre si. Além disso, o isolamento em casa permitiu às famílias uma nova forma de convívio, novas vivências e interações que também geraram oportunidade de reflexão e amadurecimento.

Dessa forma, com o advento da pandemia da Covid-19 e a necessidade premente de continuar o trabalho e, inclusive, reforçá-lo, a Terra dos Homens juntou esforços e adaptou suas metodologias à situação de emergência. A experiência foi colocada em prática com êxito e, com o objetivo de refletir sobre ela e disseminá-la, a Terra dos Homens criou esse e-book apresentando três focos de atuação: atendimento direto às famílias de adolescentes e jovens grávidas, trabalho com lideranças adolescentes e jovens da comunidade e a criação de uma rede de proteção comunitária.





Parte I:

público-alvo:

Adolescentes e jovens grávidas



O MÉTODO ABTH DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA AÇÃO NA MANGUEIRINHA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

O subgrupo Adolescentes e Jovens Grávidas do Centro Comunitário de Caxias é composto por um grupo de adolescentes e jovens gestantes entre 14 e 29 anos, priorizando os casos de gravidez abaixo dos 18 anos de idade.

A composição desse grupo se deu em meados de 2014.

A seguir estão os sucessos e desafios dessa ação antes e durante a pandemia.



O MÉTODO ABTH DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA AÇÃO NA MANGUEIRINHA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

Na década de 90, após anos de estudos teóricos e práticos, a Associação Brasileira Terra dos Homens trouxe como inovação a abordagem sistêmica na área da Assistência Social, na qual o indivíduo deixa de ser tratado como portador de um conflito intrapsíquico, para ser compreendido em sua rede de relações. Dessa forma, quando a proteção à criança ou ao adolescente é ameaçada no interior da família nuclear, é sinal de que há uma “questão” a ser solucionada junto aos pais e, para trabalhá-la, é necessário concentrar-se na rede de relações deles: seus pais, mães e irmãos. Existe um padrão repetitivo de funcionamento intrafamiliar, por isso é fundamental trabalhar com ao menos, três gerações.

Seguindo o pensamento sistêmico, a família é entendida como um sistema aberto, que troca energia e informação entre seus integrantes, assim como entre outros sistemas, como sua comunidade e sociedade. Dessa forma, cada pessoa afeta e é afetada pela ação de outro membro e pela dinâmica do todo.

Imperioso salientar que ao trabalhar com toda a rede intrafamiliar da criança ou do adolescente atendido, a proteção será mais eficaz, tendo em vista que todos aqueles que participam dos cuidados da criança e do adolescente serão trabalhados e passarão a compreender a importância da qualidade das relações intrafamiliares, substituindo a agressão pelo diálogo nos momentos de conflito. Desta feita, um maior número de pessoas ao redor da criança ou adolescente será capaz de identificar situações de violência e, então, poderá protegê-la.

Na cultura do Brasil, a presença da avó na vida e cuidados das crianças e adolescentes é preponderante, inclusive, na comunidade da Mangueirinha, a gravidez na adolescência ainda é naturalizada e, por isso, há uma grande incidência desse fenômeno. Nesses casos, a grande maioria das avós assume a maternidade do neto, alterando a hierarquia no interior da família. Essa característica peculiar das famílias brasileiras de baixa renda configura um dos focos principais de intervenção preventiva por parte da equipe da Terra dos homens. O acompanhamento psicossocial às famílias que vivem em comunidades violentas na periferia do Rio de Janeiro visa prevenir a desagregação familiar.

O MÉTODO ABTH DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA AÇÃO NA MANGUEIRINHA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

Esse trabalho que inclui a família extensa demanda muitas visitas domiciliares em todos os lares dos parentes da criança a ser acompanhada. A escuta das diversas versões dos integrantes acerca do problema principal de desproteção da criança em foco, auxilia os profissionais a se situarem no caso e a conhecerem as forças da família trabalhada.

Uma cadeia de relacionamentos protetivos se instala e os pais da criança podem contar com o apoio dos parentes quando necessário. Fora isso, quando os pais da criança em foco estão impedidos temporariamente de cuidar dos filhos (por exemplo, por motivos como drogas, prisão, violência) a rede de proteção intrafamiliar é ativada e assume a educação da criança em foco pelo tempo necessário à recomposição do papel protetor dos pais (pai e/ou mãe).

Como método de intervenção, o acompanhamento do funcionamento familiar é realizado por meio de entrevistas, visitas domiciliares e grupos de família. As entrevistas e visitas em domicílio permitem um olhar mais aprofundado e próximo das relações intrafamiliares de cada caso. Por outro lado, os grupos com as famílias atendidas são espaços privilegiados para a troca entre aqueles que enfrentam realidades semelhantes, proporcionando um ambiente de identificação e autoajuda, facilitando a exposição por parte das famílias dos seus conflitos e dificuldades, bem como o desenvolvimento de enfrentamentos e resoluções cooperativas a esses conflitos.

O método do trabalho da equipe técnica possui nuances de acordo com o seu objetivo: prevenção (evitar a separação da criança/adolescente de sua família) ou reintegração (promover a reinclusão da criança/adolescente na sua família).

Todos os casos sempre serão atendidos por uma dupla de profissionais da psicologia, assistência social e áreas afins.

"A ESCUTA ATENTA DAS DIFERENTES VERSÕES DE CADA MEMBRO DA FAMÍLIA SOBRE O PROBLEMA PRINCIPAL, AJUDA A EQUIPE A COMPREENDER O FUNCIONAMENTO FAMILIAR. O TRABALHO SEMPRE INCLUI A ESCUTA DA FAMÍLIA EXTENSA".

O MÉTODO ABTH DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA AÇÃO NA MANGUEIRINHA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

A atuação preventiva dará preferência ao trabalho em grupo já que a intervenção psicossocial se dá na comunidade, entre vizinhos. As visitas domiciliares serão focadas nos casos mais complexos. As entrevistas individuais ocorrem em todos os casos atendidos.

No trabalho de reintegração, o foco de intervenção se dá nas visitas domiciliares, já que a criança deverá ser reintegrada ao domicílio. O trabalho de reaproximação tem uma fase pré-reintegração – quando a criança ainda está nas ruas ou no acolhimento – e a reintegração propriamente dita, quando a criança volta para morar com sua família.

As visitas domiciliares ocorrem no mínimo uma vez por mês. Esta metodologia perpassa todo trabalho da ABTH na Mangueirinha com foco na prevenção e reversão da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Como complemento do trabalho psicossocial acima apresentado, no caso do atendimento às adolescentes grávidas, a Terra dos Homens realiza ainda os chamados grupos reflexivos, abordando temas relacionados à gestação, e a oficina de confecção do enxoval do bebê, objetivando a criação de laços entre a jovem e seu filho ou filha.

Quando a pandemia incidiu no Brasil, a equipe psicossocial (dupla de assistente social e psicóloga) acompanhava 30 casos de jovens gestantes e mais 20 casos de adolescentes e jovens com recém-nascidos, como forma de acompanhamento pós-parto aos casos atendidos em 2019.





A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

- 1 ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE CADA FAMÍLIA: COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TELEFONE E WHATSAPP**
- 2 ATENDIMENTO EM GRUPO: RODAS DE CONVERSA VIRTUAL**
- 3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**
- 4 DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE PROTEÇÃO**

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



1

ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE CADA FAMÍLIA: COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TELEFONE E WHATSAPP

A equipe técnica da Terra dos Homens já tinha um grupo de WhatsApp com as famílias atendidas, e então, com a suspensão das atividades presenciais, reforçou a comunicação por meio do aplicativo. O referido grupo tornou-se o principal espaço de escuta para estimular vínculos e trocas em relação aos desafios da nova experiência, aproveitando ainda para disseminar informações acerca da saúde, da alimentação para reforçar a imunidade contra a Covid-19 e o acesso a hospitais, já que as gestantes precisam de acompanhamento médico mensal. As interações diárias entre a equipe técnica e as famílias permitiam ao profissional o reconhecimento de sinais, como, por exemplo, irritabilidade, ansiedade, entre outros, observando quem demandava um acolhimento mais individualizado. Nestes casos, atendimentos privados executados através do WhatsApp, com chamada de vídeo ou telefone se fizeram eficazes para os casos de maior complexidade.

Nessas conversas privadas, os profissionais da Terra dos Homens analisam o estado de saúde físico e mental da pessoa atendida e, então, determinam as intervenções necessárias. As referidas intervenções seguem metodologias de suporte psicossocial como, por exemplo, empoderamento da pessoa atendida e redefinição positiva dos fatos apresentados.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Por outro lado, o atendimento online enfrenta diversos desafios, principalmente quando as pessoas atendidas compõem um grupo socialmente excluído. Muitos dos beneficiários não têm acesso à internet ou dispõem de celulares para realizar chamadas de vídeo. Nesses casos, com algumas exceções, os atendimentos individuais com a equipe técnica são realizados através de ligação telefônica e, por isso, nossos profissionais não se utilizam da linguagem corporal como um meio para identificar os anseios dos beneficiários.

Ademais, o fato de a pessoa estar cumprindo o distanciamento social, muitas vezes em uma casa extremamente apertada e com muitos moradores, pode configurar um óbice, pois o atendido pode se sentir constrangido para expor suas ansiedades. Finalmente, a Terra dos Homens sempre se preocupou com os vínculos intrafamiliares e, quando o caso apresenta a necessidade, realiza sessões com todos os familiares, o que não é possível em um momento pandêmico.

Objetivando enfrentar os supramencionados entraves, a Terra dos Homens desenvolveu a seguinte metodologia:

A) Atendimentos realizados por profissionais da área e com experiência em atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade

Independente da razão do acompanhamento psicossocial a famílias com vivência de violência, é necessário que ele seja sempre guiado por um profissional da área de psicologia/serviço social ou afins, e de preferência com experiência consolidada em acompanhamento familiar, possuindo, portanto, capacidade aguçada em perceber as questões dos beneficiários atendidos para, então, traçar as intervenções necessárias à solução de seus problemas, mesmo sem dispor da linguagem corporal durante as sessões. A experiência na “escuta”, na capacidade de compreender o conteúdo que está por trás das demandas familiares, favorece os atendimentos virtuais.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Todos os profissionais da Terra dos Homens são capacitados na visão sistêmica, orientados a fazer entrevistas individuais e com grupos de familiares, trabalhados para construir os Genogramas das famílias dos beneficiários e supervisionados por psicóloga experiente. Isso ajuda na coleta de informações mesmo que por contato telefônico, principalmente quando se tratam de pessoas que já foram entrevistadas presencialmente, pois sua dinâmica familiar já é conhecida pela equipe técnica. A confecção do Genograma apresenta um panorama do universo familiar que facilita a leitura sobre os fenômenos recorrentes, sobre o ciclo de vida, sobre as presenças e ausências e vários outros fenômenos que podem ser construídos aos poucos com a pessoa atendida.

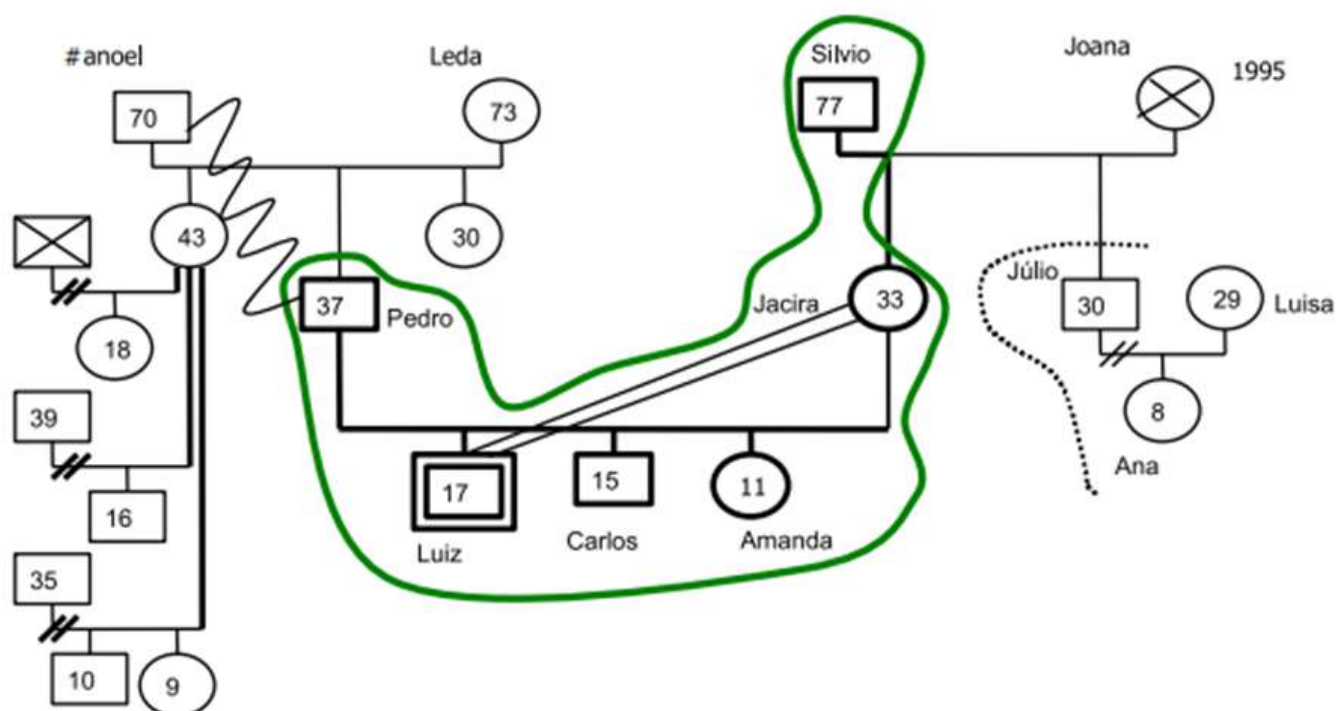
O referido instrumento trata-se de um modelo para o desenho da família que proporciona uma visão gestáltica dos padrões complexos das interações familiares, ou seja, trabalhando através dessa ferramenta somos capazes de compreender mais facilmente todo o sistema familiar, tendo em vista que ele apresenta informações sobre os membros da família e o relacionamento entre eles por várias gerações.

Ao utilizar a ferramenta em questão na área social, amplia-se a visão do sistema familiar como um todo e, conseqüentemente, aumentam as oportunidades de apoio e proteção das crianças ou adolescentes dentro do sistema familiar de origem. Através do Genograma a família extensa está sempre presente no trabalho de acompanhamento psicossocial.

O Genograma, uma vez construído, constitui uma fonte rica no que diz respeito à busca do entendimento de como as problemáticas expostas pela família atendida podem ser conectadas à sua história e ao seu contexto. Desta feita, o instrumento auxilia o profissional na elaboração de hipóteses sistêmicas de intervenções e na elucidação de questões que não são conscientes para a família.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Exemplo de Genograma



Sobre o Genograma:

O Genograma foi desenvolvido pelo psiquiatra e terapeuta de família Murray Bowen (1978) com a finalidade de estudar a organização de uma família, pesquisar a sua história e as relações entre seus membros.

O referido instrumento trata-se de um modelo para o desenho da família que proporciona uma visão gestáltica dos padrões complexos da família, ou seja, trabalhando através dessa ferramenta somos capazes de compreender mais facilmente todo o sistema familiar, tendo em vista que ele apresenta informações sobre os membros da família e o relacionamento entre eles por várias gerações.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

A forma de preencher o instrumento e utilizá-lo no atendimento é o segredo do sucesso deste recurso. Não se trata apenas de fazer um “mapa”, mas de utilizá-lo no processo de construção em prol da reorganização do sistema familiar a ser trabalhado, construindo-o junto com a família e devolvendo a ela o protagonismo de sua história.

A equipe técnica da Terra dos Homens já havia desenvolvido o Genograma das famílias atendidas durante a pandemia, o que auxiliou no acompanhamento remoto.

B) Laço estreito entre o profissional e os beneficiários

É imperioso ressaltar a importância de um vínculo preexistente entre as famílias atendidas e a equipe da ONG. Se a família atendida já conhece o profissional o atendimento flui com mais eficiência. No que tange ao acompanhamento psicossocial a uma família nova, o qual será executado apenas por contato virtual, o estabelecimento do vínculo demandará mais tempo, uma vez que exigirá a compreensão pela equipe do discurso da pessoa atendida, bem como das diferentes versões dos membros da sua família. Esta visão do todo das interações familiares contribui muito para o trabalho do profissional. A equipe técnica junta esforços para estreitar laços com todos os membros da família, conhecendo suas versões e trabalhando suas potencialidades mediante uma escuta ativa e empática, construindo, assim, uma relação de confiança. A relação de confiança é fundamental para o sucesso do atendimento.

Ressalta-se que durante a pandemia o profissional apresentou disponibilidade quase que ‘incondicional’, como, por exemplo, à noite e finais de semana, de forma a fortalecer o acompanhamento das gestantes. Essa disponibilidade que a situação de urgência demandava da equipe fez um grande diferencial e quase podemos comparar às equipes do “helpline” que funcionam 24 horas. O isolamento demandou ampliação de contatos, estratégias constantes de aproximação.

De qualquer forma, o profissional precisa estar sempre atento aos seus próprios limites pessoais e sessões de estudo de caso em equipe o fortalecem a fim de manter sua disponibilidade interna de se impor limites quando necessário.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Exemplos de casos acompanhados também aos finais de semana:

Uma das gestantes acompanhadas estava extremamente ansiosa durante a pandemia, ela tinha receio de ir até à maternidade e ficar exposta ao coronavírus. Sua rede familiar não mora no Rio de Janeiro e, assim, à época contava apenas com a rede de apoio do marido. Mesmo após seu parto, ela ficou nervosa em relação aos cuidados com o bebê. A psicóloga da equipe a atendia todo final de semana a fim de acalmá-la. Logo depois, o casal se separou, situação que deixou a beneficiária em profunda tristeza, por isso a equipe seguiu com os atendimentos também durante os finais de semana. A psicóloga trabalhou nas resiliências da beneficiária, orientando-se pelo seu Genograma e Ecomapa. Estudando profundamente sua rede apoio, a beneficiária quis retomar laços com sua irmã e a equipe da Terra dos Homens fez um trabalho de aproximação entre elas. Hoje ela compartilha guarda de suas filhas com o ex-marido e está no trabalho informal.

Uma família da comunidade pegou Covid-19. O marido, infelizmente, não resistiu, o que deixou a esposa extremamente abalada. A psicóloga da equipe fez um trabalho de suporte psicológico, inclusive nos finais de semana. Diante da situação da perda e do sofrimento demonstrado pela beneficiária, a equipe da Terra dos Homens acionou a equipe de saúde mental do município, que complementou o acompanhamento do projeto. À medida que era acompanhada, começou a ficar mais animada, voltou para o trabalho e investiu tempo nos cuidados da neta recém-nascida. A beneficiária voltou a investir na vida.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Durante o acompanhamento, quando surgiam casos mais complexos e um suporte urgente se fazia necessário, apesar do cumprimento do confinamento, um contato esporádico presencial pôde complementar a qualidade do acompanhamento. Respeitando a distância necessária e os protocolos sanitários (distanciamento social, máscara e higiene das mãos) algumas entrevistas presenciais se fizeram impreteríveis para complementar o acompanhamento do caso. Adaptar a metodologia a cada situação, selecionar os casos que necessitavam de maior frequência de contato, atentar para a importância de um contato presencial cuidadoso, inclusive visita domiciliar se necessário, foram adaptações estratégicas na perspectiva de qualificar o acompanhamento de cada caso.





A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Muitas vezes o indivíduo se prende a versões repetidas de uma mesma problemática de fundo. Os sentimentos que preponderam são recorrentes e a sensibilidade do profissional, ao formular perguntas abertas, pode gerar reflexões que auxiliam na solução para os problemas apresentados. Um indivíduo tende a repetir sentimentos como raiva, tristeza, desânimo, medo, pessimismo, vergonha, ansiedade entre outros, e acessa estes sentimentos em diferentes situações. Redefinir os fatos por outro ângulo é um exercício que pode ser proporcionado por meio do empoderamento, realçando os potenciais da pessoa, sem cobrança, sem aconselhamento, sem direcionamento, mas com a intervenção empática necessária.

Um exemplo de redefinição positiva é o caso de uma mãe que trabalha como vendedora ambulante e leva seu filho junto, pois tem medo dele se associar ao tráfico da comunidade onde mora ou ser vítima de bala perdida. Apesar dessa atitude impor o trabalho infantil, essa mãe tem um potencial muito grande de proteção.

- **Apoio da rede intrafamiliar, família extensa, amigos/vizinhos e agentes de proteção.**

A Terra dos Homens valoriza não só a família nuclear das crianças e adolescentes atendidos, mas também suas famílias extensas, que compõem uma rede de apoio intrafamiliar capaz de dar suporte nos momentos difíceis. Tendo em vista que os profissionais conhecem o Genograma de cada família atendida e sabem minimamente do funcionamento familiar de cada um, a construção do apoio da rede familiar torna-se mais acessível, indagando e investigando a dinâmica atual de suas relações.

A premissa da Terra dos Homens é seu slogan: “Cuidar de quem cuida”. Entende-se que se as crianças estão protegidas por seus pais, não há necessidade de intervenção de uma equipe. Muitas vulnerabilidades são de baixa complexidade e existem mais em função do contexto precário, da ausência de quantidade e qualidade nos serviços oferecidos pelo governo, além do ambiente hostil de violência entre polícia, milícia e tráfico. Nesses casos, a atenção se concentra exatamente no processo de autoajuda dentro



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

da própria família nuclear e ampliada, no sentido da proteção das crianças e adolescentes.

Nos casos onde há violência relacional dentro de casa, casos de complexidade mediana, que não justifica o afastamento das crianças ou dos pais de casa, o suporte e apoio da família extensa configura fundamental ajuda à equipe psicossocial. Por isso o Genograma precisa compor, no mínimo, três gerações. É necessário entender como os pais foram criados, seus próprios problemas pessoais e melhorar suas relações com os avós ou tios das crianças em questão, o que auxilia demasiadamente o processo de reorganização familiar em vistas da proteção da prole. Podemos entender que o foco será o amadurecimento dos pais, dos responsáveis.

"É COMO SE O PROFISSIONAL FOSSE O "MAESTRO DA ORQUESTRA DA FAMÍLIA". TODA FAMÍLIA TEM SUA AUTO-ORGANIZAÇÃO, SUA DANÇA, SUA MÚSICA. ÀS VEZES O CONJUNTO PODE NÃO ESTAR MUITO AFINADO E É NESSE SENTIDO QUE A EQUIPE ATUA, ENTENDENDO A FUNÇÃO DE CADA MEMBRO, CADA SOM, CADA INSTRUMENTO E FORTALECENDO O POTENCIAL MUSICAL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA HARMONIA ENTRE ELES, UMA HARMONIA RELACIONAL COM FOCO NA AUTOPROTEÇÃO."



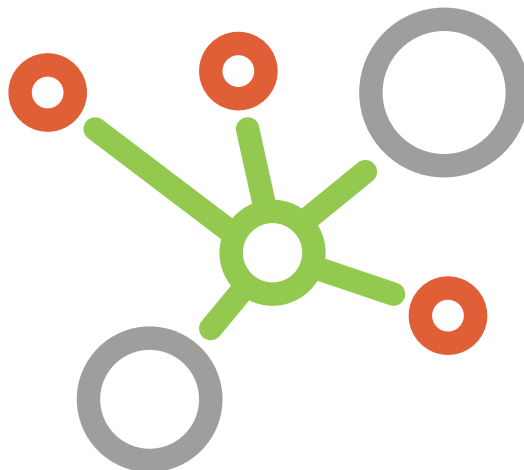
A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

- **Encaminhamentos para a Rede de Proteção Social**

No acompanhamento psicossocial a equipe da Terra dos Homens se constitui como um ponto de apoio para a família, trabalhando as questões que estão emergindo, como medo, angústia e ansiedade. Pela escuta identifica-se a necessidade de buscar apoio de serviços da rede para a família. Por exemplo, durante a pandemia, para além do apoio psicológico, existiam demandas relacionadas à saúde física.

A equipe da Terra dos Homens acionava seus contatos da área da saúde, compartilhava suas considerações acerca do caso em questão e realizava o encaminhamento via telefone ou e-mail. Depois disso, passava as informações necessárias para a família acessar o serviço e, posteriormente, a família dava o retorno sobre o atendimento. Posteriormente, a equipe da Terra dos Homens realizava reunião junto ao profissional que atendeu a família para discutir o caso e acompanhar sua evolução. O profissional da rede e a psicóloga da ABTH se complementavam no atendimento, o objetivo é realizar o encaminhamento e permanecer acompanhando.

Na pandemia a área da saúde foi mais demandada, já que muitas famílias deixavam de ir até os serviços de saúde com receio de se contaminarem e, por isso, a equipe da Terra dos Homens trabalhou incentivando e expondo a importância de procurar os serviços de saúde mesmo em tempos de pandemia. A área da Assistência Social também foi bastante requerida a fim de cadastrar as famílias nos benefícios a que tinham direito.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



2

ATENDIMENTO EM GRUPO: RODAS DE CONVERSA VIRTUAL

A atividade do grupo reflexivo que compõe o acompanhamento psicossocial foi renomeada para roda de conversa virtual, ocorrendo semanalmente e abordando temas que atravessam a gravidez na adolescência. Profissionais da área convidados expõem o conteúdo para as participantes. Dentre as principais temáticas, destaca-se:

A) Cuidados com o corpo:

O objetivo é apresentar as mudanças físicas e emocionais que ocorrem no período de gestação e a importância do cuidado com o corpo, principalmente em período pandêmico.

“APRENDI A CUIDAR MAIS DA HIGIENE DO CORPO E DOS ALIMENTOS”

N., 24 anos.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

B) Cuidados com o bebê:

O escopo é apresentar todos os cuidados imprescindíveis ao bebê, desde a amamentação até a importância da vacinação.

“EU APRENDI QUE O BEBÊ NOS SEUS PRIMEIROS DIAS DE VIDA REQUER MUITO CUIDADO. CUIDADO NA HORA DE COLOCAR PARA DORMIR PORQUE EXISTEM MUITOS RELATOS DE MORTE SÚBITA. A PEGA CORRETA NA HORA DE AMAMENTAR, A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO PELO PEDIATRA E A IDADE CORRETA DA INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS”

L., 21 anos.

C) Paternidade:

Abordar o tema da paternidade diante da obrigatoriedade do confinamento é estratégico, já que os pais passam a ficar mais tempo em casa. Incentiva-se, então, o desenvolvimento da figura paterna nesse momento que estão mais presentes, reiterando que os cuidados não são prerrogativas da mulher, que os pais possuem suas potencialidades e é preciso estimulá-las.

“AS MINHAS FILHAS FICARAM COMIGO NA SEPARAÇÃO POR CONTA DA PANDEMIA. NO INÍCIO TIVE MUITO MEDO, NÃO SABIA CUIDAR, MAS COM APOIO DE VOCÊS E DA MINHA MÃE, TÔ CONSEGUINDO CUIDAR DELAS E NÃO ABRO MÃO DELAS, ELAS ME AMAM E EU AS AMO.”

A., pai de 23anos.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

RELATOS DAS FAMÍLIAS TRABALHADAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 CONFIRMARAM QUE OS PAIS APRENDERAM A DAR BANHO, TROCAR FRALDAS, ALIMENTAR AS CRIANÇAS, ENTRE OUTRAS COISAS.

D) Autoconhecimento e reflexões para a vida – plano de vida (escola, jovem aprendiz):

Rodas de conversa online abordando a questão do desejo e da autoestima. Como estratégia, a Terra dos Homens opta por convidar uma psicóloga que engravidou na adolescência, justamente para que as gestantes possam ver um exemplo de superação, já que a palestrante não desistiu dos estudos e se formou. Em um segundo momento, há uma reunião dedicada a guiar as participantes a construírem um plano para o futuro, as colocando como protagonistas da sua vida.

“COMECEI A FAZER UM CURSO ONLINE DURANTE A PANDEMIA, APRENDI A FAZER TRANÇA DE CABELO E ESTOU GANHANDO UM DINHEIRINHO COM ISSO”

J., 16 anos.

E) Cuidado nas relações – empatia, violência nas relações e comunicação não-violenta:

A Terra dos Homens entende que o tema da proteção à criança e ao adolescente deve ser revisitado a todo momento junto às famílias atendidas. As rodas de conversa visam expor os tipos de violência contra a criança, apresentando métodos saudáveis de educar e solucionar conflitos, como a comunicação não-violenta.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Você é nosso/a convidado/a para roda de conversa



A criação saudável dos filhos como base para o futuro deles

**21 | 14
SET | HS**

A equipe Terra dos Homens convida **AMANDA HIPÓLITO**, Pedagoga Waldorf, atuante há 18 anos como professora de crianças da Primeira Infância para realizar Roda de Conversa híbrida (presencial e online) para os Agentes de Proteção e os Jovens Líderes.

ATENÇÃO

Link disponível



Você é nossa convidada para a palestra



Vamos falar de ansiedade na pandemia?

**23 / 10
Fev | HS**

Com **Geralda Santos**, Psicóloga e Especialista em Saúde Mental e Terapia Cognitivo Comportamental.

ATENÇÃO

Link disponível



Você é nosso/a convidado/a para a palestra

Saúde emocional e pandemia: Desafios Cotidianos



**09 / 14
Mar | HS**

A equipe Terra dos Homens convida **Antonio Carlos de Oliveira**, psicólogo e professor do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

ATENÇÃO

Link disponível



Você é a nossa convidada para roda de conversa



Vamos falar sobre o sono da criança?

**30 / 14
nov | hrs**

A equipe da ABTH convida para uma roda de conversa híbrida sobre "Sono e rotina na primeira infância", com **Amanda Hipólito** - pedagoga Waldorf e Consultora Parental, **Marcy Gomes** e **Beatriz Matos**.

ATENÇÃO

Link disponível



Você é nosso/a convidado/a para a palestra



Mudança Corporal na Adolescência

**11 / 10
Fev | HS**

Com **Tatiana Moura**, enfermeira do Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria Municipal de Saúde de DC.

10 vagas - Centro Comunitário Terra dos Homens
As demais participarão pelo link disponível

ATENÇÃO
Link disponível



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



3

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A) OFICINA ARTESANAL DE CONFECÇÃO DE ENXOVAL DO BEBÊ:

Antes da incidência da pandemia, a oficina de artesanato com as gestantes adolescentes e jovens sempre obteve resultados prósperos e, por isso, a Terra dos Homens a adaptou à realidade da pandemia, a transformando em uma oficina virtual. Nessa ação, as jovens gestantes aprendem a confeccionar o enxoval do seu bebê, o que fortalece o vínculo entre eles e, conseqüentemente, minimiza estresses que as mães podem estar vivenciando com a gravidez. Durante a pandemia, a ação também constituiu-se como uma atividade terapêutica que visou impedir o esgotamento físico e emocional das mães.

Ressalta-se que a Terra dos Homens opta de forma proposital por contratar umaicineira que representa uma liderança na Mangueirinha, pois, dessa forma, ocorre uma identificação por parte das alunas, o que pode as motivar a se aprofundarem na prática do artesanato e até torná-lo um futuro empreendimento. De acordo com os resultados do ano de 2019, 50% das gestantes desenvolveram esse lado empreendedor multiplicando o aprendizado com outros moradores da comunidade ou o utilizando como geração de renda.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

O processo ocorre da seguinte forma: cada oficina é planejada entre aicineira e a equipe técnica, ela, então, filma o passo a passo e envia o vídeo no grupo de Whatsapp para as famílias efetuarem de casa. A Terra dos Homens oferece o material que é distribuído no Centro Comunitário, com todos os cuidados necessários para impedir o contágio da Covid. É também uma boa ocasião para o contato pessoal entre a equipe e o membro da família que se dispõe a recolher o material para o artesanato. Depois disso as participantes postam fotos e vídeos dos produtos confeccionados. Na experiência ocorrida em 2020, no período da pandemia da Covid-19, em um primeiro momento as oficinas foram voltadas para a proteção contra o Coronavírus, por isso foram produzidas máscaras e outros utensílios de proteção. Posteriormente as oficinas voltaram a trabalhar o enxoval do bebê para auxiliar no fortalecimento dos vínculos e o cuidado com eles.

“ACHEI MUITO BOA A OFICINA, POIS PEGAVA O MATERIAL PARA FAZER EM CASA E ISSO ME DISTRAÍA E EU ME SENTIA BEM”

S., 22 anos.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



“EU ACHO UMA COISA BOA PRA EU DISTRAIR A MENTE DENTRO DE CASA TAMBÉM. EU NUNCA SOUBE FAZER ARTESANATO, QUERIA MUITO APRENDER E CONSEGUIR E ESTOU APRENDENDO POUCO A POUCO. GOSTO MUITO DE FAZER ARTESANATO, OBRIGADO A TODOS VOCÊS QUE ME AJUDAM E ME DÃO MUITA FORÇA DE VONTADE”

R., 16 anos.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



**FORTALECIMENTO
DE VÍNCULOS
MÃE E BEBÊ**

**ATIVIDADE
TERAPÊUTICA
PARA IMPEDIR O
ESGOTAMENTO FÍSICO
E EMOCIONAL
DAS MÃES.**



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

B) OFICINA DO BRINCAR PARA CRIANÇAS PEQUENAS

O distanciamento social imposto por uma pandemia exige que as crianças das comunidades permaneçam muito tempo dentro de casa, sendo certo que a realidade da maioria delas é a de viver em espaços extremamente apertados. Dessa forma, sentem-se “presas”, o que pode impactar negativamente em sua saúde mental, e, conseqüentemente, seu desenvolvimento físico e cognitivo, aprofundando ainda mais suas vulnerabilidades. Esse cenário também é propício para a incidência do trabalho infantil doméstico.

Diante disso, a Terra dos Homens pensou, então, em realizar uma oficina de desenho virtual com as crianças atendidas a fim de entretê-las, mas, mais importante que isso, utilizar o desenho como ferramenta para elas expressarem seus sentimentos.

Assim como na oficina de artesanato para gestantes, aicineira dessa ação é uma liderança local, pois, assim, as crianças criam uma identificação maior, já que a conhecem ao circular na comunidade, aumentando, portanto, seu engajamento.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

O processo ocorre da mesma forma que as oficinas para as gestantes – a oficina responsável grava vídeo do passo a passo das oficinas em sua casa, envia para o grupo de Whatsapp, que conta com todas as famílias, e elas desenvolvem a proposta de produto em casa junto aos seus filhos. Aqui os participantes também recolhem o material pedagógico no Centro Comunitário da Terra dos Homens. Após realizar a oficina, enviam no grupo o resultado alcançado, além de concederem depoimentos sobre como foi a experiência.

Essa atividade possui como escopo a aproximação e o fortalecimento dos vínculos da família, mãe e filhos, como também o estímulo de suas competências individuais, a valorização da importância do brincar para as crianças e a redução do estresse ocasionado pelo momento da pandemia, prevenindo, portanto, violências intrafamiliares.



"APRENDI COM AS OFICINAS A FICAR MAIS CALMA E AS CRIANÇAS TAMBÉM FICARAM MAIS CALMAS. ELAS ESTAVAM MUITO ALTERADAS DENTRO DE CASA. NÓS ESTAMOS BRINCANDO MAIS E PERCEBI QUE ELES GOSTAM MUITO"

S., 24 anos.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

É possível exemplificar os benefícios da ação: usando como material massinha de modelar, o movimento com as mãos possibilita o estímulo à criatividade, concentração e ao diálogo entre a mãe e os filhos. É um momento lúdico e interativo e deixa as crianças mais calmas e acolhidas. A coordenação motora fina é trabalhada, o tato, as cores e a imaginação também. Um momento de aprendizado, criatividade e diálogo dentro de casa.



“PRA MIM A EXPERIÊNCIA DE ESTAR BRINCANDO COM A MASSINHA COM MEU FILHO E SOBRINHOS, ME RELAXOU. ESSE CORONAVÍRUS TÁ DEMAIS, A GENTE NÃO PODE SAIR DE CASA, TEMOS QUE USAR MÁSCARA E ÁLCOOL EM GEL E BRINCAR COM ELES. PELO MENOS DEU PARA DESESTRESSAR”

F., 17 anos.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

Outras propostas são a montagem do álbum de família com fotos de familiares, dos amigos, vizinhos, de aniversários, entre outras. O álbum de família além de promover a aproximação dos familiares que estão distantes, é uma oportunidade de resgate da história da família, é um momento de descobertas para as crianças e, principalmente, de concepção da sua identidade e de fortalecimento de vínculos. Ademais, aproveitando esse momento que todos estariam em casa no Natal, a equipe da Terra os Homens pensou em uma atividade para as famílias montarem a árvore de Natal juntas.

A MONTAGEM DA ÁRVORE DE NATAL COM ELES FOI UM MOMENTO QUE APROXIMOU MUITO. DEU UM SENTIDO EM VIVER EM FAMÍLIA. EU NUNCA MONTEI UMA ÁRVORE COM ELES. SEMPRE TRABALHO FAZENDO FAXINA NESSA ÉPOCA E NÃO DÁ TEMPO PARA ORGANIZAR O NATAL NA MINHA CASA. MAS DEVIDO À PANDEMIA EU FIQUEI EM CASA ESSE ANO E FOI MUITO BOM. AS OFICINAS COM OS FILHOS DIMINUÍRAM A AGITAÇÃO E BRIGAS ENTRE OS IRMÃOS.”

J., 32 anos.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



"CORONAVÍRUS ESTÁ SENDO ALGO DIFÍCIL DE LIDAR, SAÍMOS SÓ O NECESSÁRIO E ESSA BRINCADEIRA COM A MASSINHA DEIXOU MEU FILHO MAIS CALMO E EU TAMBÉM"

A., 16 anos.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



**ESTÍMULO AO
APRENDIZADO,
CRIATIVIDADE
E DIÁLOGO
DENTRO DE CASA.**

**MOMENTO DE
DESCOBERTAS
PARA AS
CRIANÇAS**



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



**ESTÍMULO AS
COMPETÊNCIAS
INDIVIDUAIS E A
VALORIZAÇÃO DA
IMPORTÂNCIA
DO BRINCAR**



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



4

DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE PROTEÇÃO

De acordo com a pesquisa “A Favela e a Fome”, realizada em fevereiro de 2021 pelo Instituto Locomotiva em parceria com a CUFA, 71% das famílias moradoras de favelas no Brasil tiveram perda de renda, sobrevivendo com cerca da metade do que ganhavam antes do surto; 68% delas teve a alimentação prejudicada em meio à pandemia – com parcela importante chegando a passar fome – em agosto de 2020, esse percentual era de 43% – ainda segundo o instituto, 82% das famílias pesquisadas relataram que não conseguiriam se alimentar diariamente sem a ajuda de doações.

Antevendo esse cenário e fruindo da sensibilização da população brasileira, a Terra dos Homens mobilizou uma campanha para distribuição de kits de proteção para as famílias atendidas. A distribuição configurou uma estratégia de aumento do impacto da ação da ABTH na comunidade. Em um primeiro momento a proposta era oferecer alimento para as famílias mais vulneráveis. Junto a isso, veio a necessidade de informação e proteção ao coronavírus, assim, foram acrescentados aos kits folhetos informativos, máscaras e material de higiene como álcool e detergente. A distribuição também serviu de estratégia para que os moradores líderes (Agentes de Proteção da Terra dos Homens - ver parte III da publicação, a partir da página 73) percorressem a favela selecionando as famílias mais vulneráveis, ou seja, um olhar sensível para o que significa estar vulnerável. Por fim, os kits configuraram uma estratégia de aproximação da equipe da Terra dos Homens aos casos de maior desproteção, ampliando, portanto, o impacto da ação e número de pessoas atendidas. O kit foi, então, um “instrumento” de grande valia.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto, o trabalho psicossocial prestado pela equipe da Terra dos Homens, junto às famílias, se revela fundamental nos contextos comunitários mais vulneráveis. A Terra dos Homens atende anualmente uma média de 30 adolescentes e jovens grávidas e acumula o resultado de 90% das famílias com redução na violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente.

O fator que contribui para esse resultado é atendimento individual, prestado pela equipe da Terra dos Homens, a fim de prevenir o comportamento violento dentro da dinâmica de cada família evitando desagregação familiar e o afastamento das crianças do convívio dos seus pais. Este é o ponto principal de trabalho da Terra dos Homens para promover o fortalecimento e qualificação dos vínculos familiares fazendo com que a criança cresça em um ambiente protegido e seguro.

Outro fator importante é que as próprias mães se ajudam mutuamente para encontrarem outras formas de educar os filhos e a reflexão sobre a não violência como um eixo transversal em todas as ações do projeto. Na prática pode-se verificar o alcance desse resultado quando as mães, além de não usarem da violência física para educar seus filhos, percebem o quanto esse fato pode melhorar o comportamento e o desenvolvimento da criança.

A gravidez na adolescência dentro da favela da Mangueirinha, em Duque de Caxias/RJ, Baixada Fluminense, é um padrão recorrente. Na grande maioria das famílias há casos de gravidez antes dos 18 anos de idade. Trata-se de padrão cultural que necessita ser refletido pela própria comunidade. Uma mudança cultural exige investimento e tempo, principalmente e este tem sido também um dos focos do trabalho.

Por isso, nas próximas páginas, apresentaremos o nosso trabalho comunitário de prevenção com os grupos de Jovens Líderes e Agentes de Proteção para atingir e informar a comunidade acerca de seus direitos, com informações de qualidade sobre a prevenção a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, fortalecimentos dos vínculos familiares, acesso à rede de serviços e, neste momento de pandemia, informações sobre o cuidado e prevenção contra o COVID-19.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

O MÉTODO ABTH DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PANDEMIA (2020/2021)

ATENDIMENTO INDIVIDUAL PARA CADA FAMÍLIA

Comunicação
(Whatsapp/telefone)

Atendimentos realizados por profissionais da área e com experiência em atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade.

Laço estreito pré-existente entre o profissional e os beneficiários

Direcionamento das intervenções:

- *Redefinição Positiva*
- *Apoio da rede intrafamiliar - família extensa - amigos/vizinho*
- *Encaminhamentos para a Rede de proteção social*

ATENDIMENTO EM GRUPO - RODAS DE CONVERSA VIRTUAL

- Cuidados com o corpo
- Cuidados com o bebê
- Paternidade
- Autoconhecimento e reflexões para a vida
- Cuidado nas relações

ATIVIDADES/OFCINAS VIRTUAIS

- Oficina artesanal de confecção de enxoval do bebê
- Oficina do brincar para crianças pequenas

DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE PROTEÇÃO

- Apoio-alimentar e material de saúde
- Estratégia de mobilização com apoio dos Agentes Comunitários de Proteção



Parte II:

público-alvo:
Jovens Líderes



ATENDIMENTO DIRETO AOS ADOLESCENTES E JOVENS LÍDERES DA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ANTES DA PANDEMIA

O subgrupo Jovens Líderes do Centro Comunitário de Caxias é composto por um grupo de adolescentes e jovens entre 14 e 21 anos e tem como escopo estudar temas pertinentes à comunidade, de preferência relacionados à direitos humanos e disseminá-los no território por meio de arte e cultura. A composição deste grupo se deu em meados de 2016.

A seguir, relatamos os sucessos e desafios dessa ação antes e durante da pandemia.

ATENDIMENTO DIRETO AOS ADOLESCENTES E JOVENS LÍDERES DA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ANTES DA PANDEMIA

A Associação Brasileira Terra dos Homens sempre teve como premissa o estímulo ao empoderamento de crianças, adolescentes e jovens. Nesse sentido, todas as atividades envolvendo adolescentes e jovens possuem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos participantes, discutindo sobre temas relacionados à sua realidade e cotidiano e construindo ações capazes de mitigar os problemas e questões vividos por eles. Considerando o contexto em que os adolescentes e jovens trabalhados estão inseridos, a Terra dos Homens sempre atuou para empoderá-los na prevenção de violências contra crianças e adolescentes através da capacitação sobre seus direitos, cidadania, desenvolvimento de habilidades comportamentais e promoção de incidência política local.



Para a realização destas atividades, a equipe utiliza vídeos educativos, dinâmicas, jogos online educativos e instrumentos pedagógicos. Dessa forma, os grupos passam a conhecer seus direitos e deveres e começam a discutir e desenvolver propostas de intervenções sobre os direitos das crianças e adolescentes que estão sendo violados ou questões que atravessam a temática, como a violência estrutural, o racismo, o machismo e a homofobia, por exemplo.

Como exemplo deste trabalho, a Terra dos Homens acumula alguns grupos de adolescentes que tiveram grande destaque na favela da Mangueirinha ao incidir sobre as problemáticas locais e exercer esse papel de construção de uma visão crítica. Os projetos abaixo comprovam a eficácia e a essencialidade de ações com o cidadão público:

ATENDIMENTO DIRETO AOS ADOLESCENTES E JOVENS LÍDERES DA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ANTES DA PANDEMIA

- **Fórum de Crianças e Adolescentes:** o objetivo dessa ação foi articular os adolescentes e jovens participantes das atividades com o poder público, a fim de buscar melhorias para a favela da Mangueirinha. Esse Fórum, organizado por cerca de 15 adolescentes, ouviu mais de 100 pessoas da comunidade, incluindo crianças e adolescentes, que apontaram a falta de espaços públicos de lazer. À época havia um grupo interessado em andar de skate. Este grupo, com o apoio da equipe da ABTH, se articulou diretamente com as Secretarias municipais de Juventude, Esportes e Educação. Como resultado, em novembro de 2015 foi inaugurada uma área de lazer em uma escola pública local. As casas e vielas da favela são espaços restritos que não permitem o lazer com segurança. Crianças confinadas e sem exercer seu direito de brincar, em geral, tornam-se mais inquietas o que pode levar a um alto nível de estresse familiar e, conseqüentemente à violência intrafamiliar. Os resultados da ação mostraram que após nossa atuação, 95% das crianças e adolescentes participantes passaram a entender que contribuíam para a conscientização dos moradores da Favela da Mangueirinha. Foram realizadas 20 oficinas com a participação de 1.069 pessoas.



ATENDIMENTO DIRETO AOS ADOLESCENTES E JOVENS LÍDERES DA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ANTES DA PANDEMIA

- **Grupo de Sexualidade na Escola:** o referido grupo nasceu da necessidade de abordar conceitos de autoproteção e cuidado relacionados à sexualidade, gênero e gravidez na adolescência, diante do alto índice de contágio por IST na comunidade. 30 adolescentes do projeto disseminaram conteúdos a outros adolescentes na favela e no ambiente escolar, com apoio de escolas do território. A divulgação se deu através de esquetes e seminários. Esse grupo fortaleceu a relação institucional com as escolas, ajudando a construir outra visão dos alunos vistos como “problemáticos, agitados”. Além disso, colaborou para a visão do adolescente como ente participativo e criativo do processo de disseminação de informações importantes. Os adolescentes eram convidados pelos professores e diretores para fazerem apresentações.



ATENDIMENTO DIRETO AOS ADOLESCENTES E JOVENS LÍDERES DA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ANTES DA PANDEMIA

- **Jovens Líderes:** resultado da união dos dois grupos acima, juntando a incidência comunitária com a execução da ação de arte e cultura nas escolas. Esse grupo, criado em 2018 e formado por uma média de 15 adolescentes e jovens, segue a metodologia de Educomunicação* adaptando-a às necessidades locais, seguindo o seguinte fluxo de ações: escolha de um tema, estudo sobre o tema por meio de pesquisas, palestras e debates com especialistas, confecção de instrumentos artísticos de disseminação e a divulgação propriamente dita. São quatro etapas que duram aproximadamente quatro meses abordando um tema específico, como, por exemplo, violência física e psicológica contra crianças e adolescentes, sexualidade, gênero, gravidez na adolescência, homofobia, racismo entre outros. As atividades com os adolescentes contribuem também para a mudança das relações familiares. Cada adolescente/jovem do grupo pode solicitar apoio psicossocial nas suas relações intrafamiliares, caso necessite. A equipe de psicólogo e assistente social da Terra dos Homens está disponível para acompanhá-los se necessário.



**SOARES (2011) revela em sua obras o conceito: por Educomunicação, entende-se um conjunto articulado de iniciativas voltadas a facilitar o diálogo social, por meio do uso consciente de tecnologias da informação. O desenvolvimento de ecossistemas comunicativos permitiria a educação para a Educomunicação propondo estratégias para melhorar as relações de comunicação entre os indivíduos, em direção a uma educação de melhor qualidade e mais próxima das aspirações dos jovens de hoje. A Educomunicação surge a partir da necessidade da educação se unir a comunicação, considerando que o diálogo entre as duas áreas favorece a elaboração de ações pedagógicas enriquecedoras. A Educomunicação surge como uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação (2011 p.47).*

ATENDIMENTO DIRETO AOS ADOLESCENTES E JOVENS LÍDERES DA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ANTES DA PANDEMIA

Os adolescentes e jovens envolvidos nas atividades apontaram que por meio das atividades do projeto aprenderam sobre seus direitos e como acioná-los. Eles apreenderam como identificar situações de violência e acionar os canais de denúncia caso sejam vítimas ou conheçam alguém que sofra alguma violência.

A mudança de atitude, o conhecimento acerca de seus direitos, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como o reconhecimento de lugares de proteção, como a sede da Terra dos Homens, apontam que 98% dos meninos e meninas se autoprotegem após a participação nos projetos da ONG.

Os resultados da ação evidenciaram sua importância no processo de construção de análise crítica dos adolescentes e jovens da Mangueirinha, contribuindo, conseqüentemente, para uma vivência da construção cultural para valorização de suas identidades e ampliação do conhecimento sobre questões essenciais para a discussão em ambientes públicos do território.

Ademais, a ação salientou a força da incidência política que as crianças, adolescentes e jovens podem ter. A parceria entre o poder público e a comunidade viabilizada pelo protagonismo de crianças e adolescentes da Terra dos Homens foi de grande ganho para Mangueirinha. Os participantes passaram a se sentir parte da resolução dos problemas locais que eles se visualizam contribuindo para câmbios sustentáveis.

Tudo isso permitiu a articulação no contexto escolar, comunitário e familiar, possibilitando que os adolescentes e jovens desenvolvessem as competências necessárias para direcionar seus projetos de vida, visão crítica, cidadania e impulsionar sonhos futuros.





A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE DA PANDEMIA

- 1** CONTEXTUALIZAÇÃO
- 2** METODOLOGIA
- 3** ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
- 4** RESULTADOS APRENDIDOS



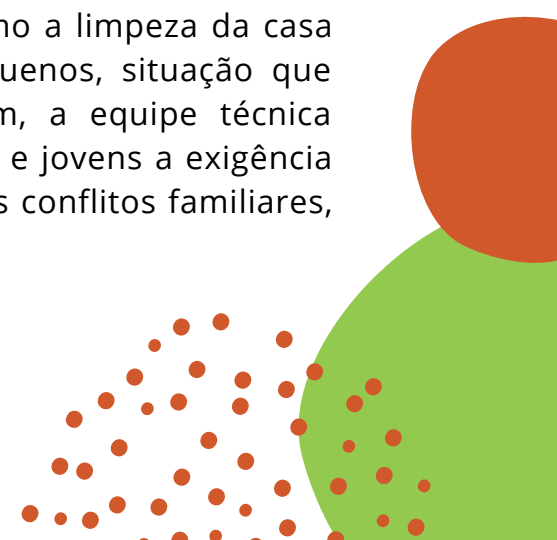
A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE DA PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 marcou um período de incertezas, medos e frustrações, principalmente entre os adolescentes e jovens. O município de Duque de Caxias/RJ foi o último a adotar medidas restritivas e essa postura negacionista das autoridades contribuiu para uma adoção tardia dos protocolos sanitários por parte da população, que continuou circulando e aglomerando em diversos pontos da cidade. O território permaneceu por várias semanas sendo a segunda cidade do estado do Rio de Janeiro com o maior número de óbitos por Covid-19.

Diante disso, como já mencionado anteriormente, os anos de 2020 e 2021 foram atípicos e exigiram que a equipe técnica remodelasse algumas atividades para a forma remota. Para isso, os profissionais adotaram ferramentas antes pouco utilizadas, tornando a atividade online o principal instrumento educativo. O grupo de adolescentes e jovens, denominado Jovens Líderes, passou a utilizar as plataformas Zoom, Google Meeting, Sala de Atividade do Facebook e do Whatsapp como recursos para as atividades não presenciais durante a pandemia.

Não demorou muito para o novo formato imposto pela pandemia evidenciar suas fragilidades. Muitos adolescentes e jovens não possuíam celulares, computadores e acesso ilimitado à internet, o que desmotivou a maioria dos adolescentes na participação das atividades propostas pela equipe técnica da Terra dos Homens, assim como a participação escolar.

Outro fator que afastava os adolescentes da participação nas reuniões virtuais eram as questões familiares. A realidade de grande parte dos participantes era morar em casas pequenas, o que impossibilitava a concentração e escuta atenta. Muitos adolescentes ficaram encarregados dos afazeres domésticos como a limpeza da casa ou cuidado com primos, irmãos e sobrinhos pequenos, situação que também afetou na assiduidade da ação. Por fim, a equipe técnica observou que especialmente entre os adolescentes e jovens a exigência do confinamento contribuiu para o acirramento dos conflitos familiares, situação que também os afastou das atividades.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE DA PANDEMIA

Dessa forma, a equipe passou a utilizar diariamente os grupos de WhatsApp, a fim de manter a proposta de acolhimento e aproximação com o grupo, postando mensagens motivadoras, clipes de músicas e abordando temáticas como: prevenção à Covid-19, relações familiares, racismo, homofobia, entre outros. Os facilitadores também se preocuparam em enviar sempre mensagens de estímulo aos estudos, incitando-os a uma dedicação cada vez maior às atividades estudantis, já que percebemos a redução de interesse diante do novo formato remoto.

A orientação para permanecer em casa criou uma falsa impressão de proteção aos adolescentes atendidos pelo projeto. No entanto, apesar de se manterem protegidos da contaminação do vírus ao cumprirem o distanciamento social, estavam sofrendo outras violações de direitos. A casa significou para muitas crianças e adolescentes um espaço de violência. Assim, o espaço em que toda a população deveria permanecer para atravessar a pandemia com mais segurança, configurou, na verdade, a ausência de interações familiares saudáveis.

O confinamento de crianças e adolescentes em casa trouxe o aumento das tensões intrafamiliares, sobrecarga de trabalho doméstico para as mulheres adultas e as meninas, que muitas vezes sofrem com a adultização e ficam responsáveis pelos afazeres domésticos. Em alguns lares, ocorreu o acirramento da violência intrafamiliar nesse período de reclusão, o que promoveu o esgarçamento das dinâmicas familiares, as quais já eram fragilizadas. No que se refere à saúde mental, meninas e meninos durante a adolescência e juventude estão entre os grupos mais impactados pelo distanciamento social, justamente porque vivem um período que seria normalmente marcado pela socialização intensa.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE DA PANDEMIA

A quarentena afastou as meninas e os meninos do projeto, que é um espaço que estimula as relações essenciais, promove acolhimento, escuta e aconselhamento para que os ciclos de violência não se renovem. Diante disso, foi necessário repensar as medidas de proteção ao novo coronavírus, que isola crianças e adolescentes e traz repercussões significativas que não podem ser ignoradas.

Para além da pandemia, a Terra dos Homens preza pela adoção de medidas que garantam os direitos da criança e do adolescente a uma vida livre de violências, cumprindo o artigo 227 da Constituição Federal em sua integralidade: “é nosso dever de assegurar à criança, ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, (..) além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Ante o exposto, em junho de 2020 houve o retorno das atividades presenciais no projeto da Terra dos Homens. As atividades sempre foram desenvolvidas respeitando o distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

METODOLOGIA E SUA ADAPTAÇÃO AO PERÍODO PANDÊMICO

A metodologia desta ação visa o estímulo ao protagonismo e à participação de adolescentes e jovens na construção de ações em prol da redução das violações enfrentadas na favela da Mangueirinha – Duque de Caxias/RJ. O trabalho baseia-se no entendimento dos adolescentes e jovens como sujeitos de direitos, com potencialidades e habilidades para o livre exercício da cidadania e protagonismo nos diferentes espaços em que estão inseridos.

Para executar a atividade, um planejamento estratégico é realizado em conjunto com os adolescentes e jovens, no qual eles expõem suas opiniões e sugestões de temas e assuntos para serem abordados ao longo do ano. Durante a pandemia, o grupo respeitou as etapas metodológicas já previstas:

- 1 ESCOLHA DO TEMA**
- 2 CAPACITAÇÃO**
(palestra teórico-vivencial; dinâmicas; jogos; vídeos; debates; leituras; palestras com especialistas; pesquisa (internet e de campo))
- 3 PLANEJAMENTO DA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO**
(elaboração de conteúdo escrito e programação visual (impresso ou virtual); escolha da ação cultural (teatro, foto, vídeo, música, entre outros); preparação dos eventos)
- 4 DISSEMINAÇÃO/EVENTO:**
(local, público-alvo, sistematização/avaliação)

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE DA PANDEMIA

A partir do planejamento, o grupo, desde 2018, segue as etapas para a execução das atividades de impacto na comunidade tendo abordando os seguintes temas: direitos humanos, gravidez na adolescência, prevenção a infecções sexualmente transmissíveis. Salienta-se que a temática relacionada à prevenção e proteção da saúde em tempos de pandemia foi o foco no período pandêmico.

O pilar dessa atividade é mobilizar a população para que ela reflita, debata, aprenda e proponha alternativas que promovam mudanças de comportamento e cultura em relação ao tema abordado. Tudo isso com campanhas de mobilização que atinjam toda a comunidade.

Essa ação empodera e promove autonomia para a juventude com base no acesso ao conhecimento crítico e tecnológico, na preparação do cidadão informado, criativo e ativo para a resolução de questões no território onde vive. Sendo assim, podemos entender que as bases são:

- Conhecer e debater com outros líderes;
- Criar discussões em grupos em prol da favela onde vivem;
- Ampliar seus conhecimentos sobre questões inerentes a realidade deles ou do território;
- Exercer a liderança;
- Descobrir referências culturais.

O objetivo da ação é garantir os direitos de “opinar e se expressar; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; participar da vida política, na forma da lei; organização e participação nos espaços coletivos”, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos 16 e 53.

As oficinas educativas com os Jovens Líderes são baseadas no desenvolvimento da reflexão crítica, em um processo gradativo e crescente, de compreensão da questão a ser abordada e sua importância para o território. Dessa maneira, o conhecimento sobre o tema em discussão é enriquecido com o aprendizado de novas informações, que conduzem para uma análise mais ampla e aprofundada, colaborando para uma melhor disseminação do conhecimento aprendido para a comunidade.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE DA PANDEMIA

A forma de participação estabelecida durante as oficinas também colabora para criar o ambiente para a liberdade de vontade e escolha de cooperação com a atividade, o que fortalece a motivação para a aprendizagem. Além disso, permear o processo educativo com situações lúdicas e de incentivo à criatividade, favorece o fortalecimento do potencial criativo de cada participante.

O grupo trabalha a incidência comunitária com a execução da ação nos espaços públicos e redes sociais presentes na favela da Mangueirinha. Assim, opina na metodologia utilizada, amplia o conhecimento sobre o tema escolhido com pesquisas e palestras com especialistas e planeja como executar as atividades de disseminação de valores. É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas com os adolescentes também contribuem para a mudança das relações familiares.

A maioria dos adolescentes e jovens, a partir de 14 anos, possui grande parte das seguintes características:

- Liderança comunitária;
- Respeito;
- Ética;
- Interesse sobre questões sociais;
- Observação crítica;
- Curiosidade;
- Rejeição a qualquer forma de discriminação;
- Comprometimento;
- Empatia;
- Participação e inclusão;
- Cooperação;
- Criatividade.

O perfil dos participantes sempre é conversado para que saibam de suas responsabilidades perante a atividade, grupo e execução. As referências são fundamentais para o processo de construção de troca de experiências e aprendizagem do grupo.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO NO PERÍODO PÂNDEMICO



Os rearranjos trazidos pela pandemia da Covid-19 impuseram inúmeros desafios ao trabalho da Terra dos Homens. Um dos públicos mais atingidos foi certamente o de adolescentes, tendo em vista a dificuldade de acompanhar as atividades escolares, o que minou sua perspectiva de futuro, a impossibilidade de socializar e o aumento dos conflitos intrafamiliares. Diante da falta de motivação dos participantes, o baixo índice de assiduidade e a necessidade de apoio e acolhimento, a Terra dos Homens decidiu retornar com as atividades presenciais, logo que foi possível e com todo o cuidado necessário para se evitar o contágio do vírus.

Os encontros presenciais eram realizados semanalmente, contando com acolhimento por parte da equipe técnica, rodas de conversa e atividades sobre os impactos da pandemia em seu cotidiano. A grande maioria dos adolescentes trouxe como desafio primeiramente a convivência familiar, seguida pela dificuldade de acompanhar e realizar as tarefas escolares, a violência policial atravessada por situações raciais, e, por fim, os conflitos familiares suscitados pela sexualidade dos participantes.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

A equipe técnica envolvida na ação previu de 10 a 12 atividades, com duração entre uma e três horas, para cada tema trabalhado. Desta feita, cada temática teve em torno de 20 horas de aprofundamento e capacitação.

De maneira geral, os temas abordados foram relacionados ao contexto que os adolescentes e jovens estavam enfrentando, ou seja, todos se relacionavam aos efeitos da Covid-19. Os profissionais da Terra dos Homens selecionaram as questões mais recorrentes nos relatos dos participantes, a saber:

- Redução da violência intrafamiliar e a promoção de autonomia;
- Levantamento de dados sobre a Covid-19 nas famílias atendidas;
- Enfrentamento ao racismo no contexto da pandemia;
- Combatendo a desigualdade de gênero;
- Impactos da Covid-19 no território – favela, escola e saúde.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

ATIVIDADES REALIZADAS



A) RODAS DE CONVERSA

Logo no início da pandemia, antes dos encontros presenciais, foi necessário desenvolver encontros e atendimentos virtuais. Estes eram apenas focados na disseminação de informações, mas prezavam pela atenção e cuidado aos anseios dos adolescentes.

A maioria dos adolescentes e jovens trocaram experiências entre si sobre como a relação com os pais ficou um pouco conflituosa neste período, pois estavam convivendo uns com os outros 24 horas por dia.

Durante as rodas de conversa, os adolescentes pensavam em estratégias que poderiam ser utilizadas visando gerar uma aproximação entre os familiares, redução da violência e o espírito de cooperação. Com as conversas em grupo, eles demonstravam que estavam diminuindo situações de conflitos nas relações familiares, promovendo mais diálogo dentro de casa.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



Situação escolar: O ensino remoto configurou-se como uma questão que trazia desânimo para os adolescentes, pois os pais não sabem as matérias e, por isso, não tinham condições para ajudar. O entendimento das matérias foi ponto crítico para todo o grupo. Outro fator é que nem todos têm internet diariamente o que atrapalhou o acompanhamento das aulas. Diante disso, a Terra dos Homens disponibilizou chips com maior memória para alguns aparelhos celulares.

Por isso, as rodas de conversa foram essenciais para demonstrar que estavam todos juntos nesse processo e que a união e a troca de conhecimento entre os participantes fortaleceria a relação deles com os estudos e aprendizagem. A cooperação entre os participantes foi importante.

Após o retorno das atividades, a equipe da ABTH também disponibilizou o espaço do Centro Comunitário para os adolescentes realizarem grupos de estudos.

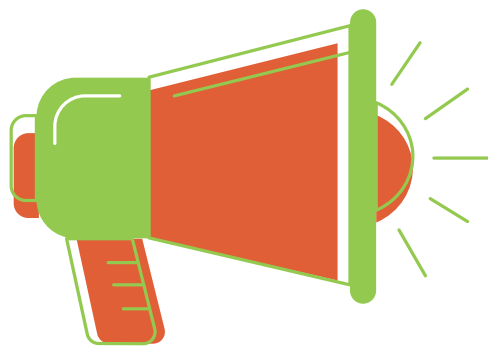
Ademais, a Terra dos Homens ofereceu uma oficina sobre: "Projeto de vida - Despertando o Olhar sobre Estudo e Carreira".

Situação física: com o acesso a informação de qualidade e sem fakenews, todos relatavam cuidados com a saúde física, tomando os cuidados necessários para evitar a contaminação por COVID e repassando informações importantes e relevantes para os familiares. Ações para manter a família toda saudável.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



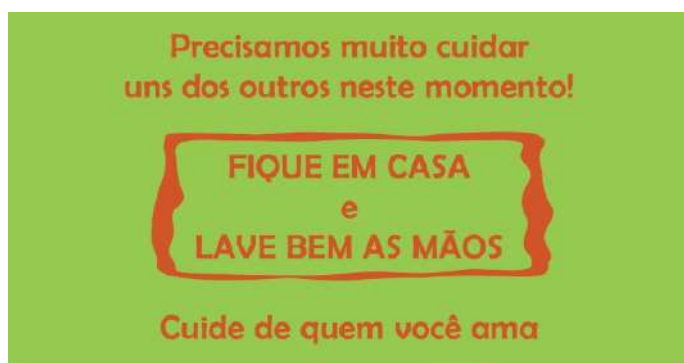
Situação mental: como toda a população, os adolescentes sofreram muitos com questões de ansiedade, desespero e falta de ânimo por estar em casa o tempo todo e não ter como interagir com outros amigos e familiares. Por isso, as rodas de conversa ajudavam a relaxar um pouco a tensão do momento e era essencial para que eles vissem que não estavam sozinhos.



Disseminação de informação: a busca por informações de qualidade também teve um espaço muito especial no período da pandemia. Com a impossibilidade de encontros presenciais, os jovens pesquisavam sobre os temas relacionados à pandemia já mencionados anteriormente e trocavam informações no grupo de Whatsapp para a construção das peças que seriam veiculadas nas redes sociais dos adolescentes e jovens. Para isso, também foi necessária uma “mini capacitação” acerca das redes sociais e forma de divulgação para alcançar mais pessoas.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

ATIVIDADES REALIZADAS



B) TAGS

Após executarem pesquisas acerca da Covid-19 e se aprofundarem no assunto, os adolescentes e jovens desenvolveram tags contendo informações fundamentais para a prevenção contra a doença, os quais foram impressos para compor o kit de proteção distribuído pela Terra dos Homens para as famílias mais vulneráveis da comunidade da Mangueirinha. Além disso, o grupo dos Jovens Líderes disseminou o conteúdo construído através do Whatsapp e Facebook.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

ATIVIDADES REALIZADAS



C) DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS

A Terra dos Homens angariou uma grande quantidade de máscaras para distribuir no interior da favela da Mangueirinha. Os responsáveis pela distribuição foram os adolescentes membros do grupo dos Jovens Líderes, os quais também incluíram as tags sobre a Covid-19 junto à máscara. Esta distribuição se estendeu, para além das famílias acompanhadas pela Terra dos homens, sendo também distribuídas nos serviços comunitários como por exemplo cabeleireiro, donos de vendas, feirantes e outra parte foi entregue à Associação de Moradores para apoio na distribuição.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

ATIVIDADES REALIZADAS

D)ARTE E CULTURA

Música desenvolvida pelo grupo Jovens Líderes:

Se liga meu irmão no que agora eu vou falar
A Covid é muito séria vamos todos nos cuidar

Se liga meu parceiro no que agora vou dizer
É melhor se prevenir pra você não morrer

Agora o papo é sério vamos ter mais empatia
Mais de 2000 pessoas estão morrendo por dia

De saúde emocional eu já sei o que falar, com
essa pandemia, eu só soube me irritar
Por causa desse vírus, mudou toda minha vida
Não pude visitar quase toda minha família

O coronavírus não é piada, muito menos
engraçado

É melhor passar o álcool pra ficar
despreocupado.



Edição 1 | Outubro | 2019

Adolescentes e jovens da favela da Mangueirinha, em Duque de Caxias/RJ, produzem notícias trazendo problemas e questões sociais que os moradores enfrentam no dia-a-dia, ou seja, buscamos levar a voz da favela para o mundo.

Terra de Homens

FAVELANDO
A favela falanda

Papo sem vergonha
Kevin Riquelme e Wendel Sérgio

Cadê a preservação que deveria estar aqui?!
Ingrid Bernarda, Gustavo Machado e Mylena Machado

Ter espaços de lazer públicos e de qualidade deveria ser a realidade de todas as favelas, mas na Mangueirinha isso não é valorizado pelo poder público. A falta de manutenção do Campo Tricolor tem impactado a vida social e financeira dos moradores da localidade.

Buracos, falta de grama sintética, falta de rede e proteção ao redor do campo impediram de ser realizado o tradicional Campeonato do Campo Tricolor em 2019. A disputa acontece há 30 anos após o carnaval, mas este ano foi diferente.

No ano passado, a competição contou com a participação de 16 times em 8 chaves. O mais impressionante é que o campeonato conseguiu reunir mais de 2 mil pessoas nos domingos de jogos.

"A gente esperava o ano inteiro por esse campeonato. Agora aqui fica vazio. A comunidade perde com tudo isso", contou Maris José - moradora da Mangueirinha.

O problema é bem maior do que se pode imaginar. O torneio de futebol promovia animação e descontração para a favela da Mangueirinha, além de, principalmente, gerar renda para uma parcela de moradores.

Segundo, Jorge Catarina, presidente da Associação de Moradores, "o valor do rendimento com bancada de bebidas, lanches e churrasquinho era, em torno, de 70 mil reais para a comunidade", relatou.

"Estamos bem tristes que esse ano não teve campeonato. Agora, os imeninos estão indo jogar em lugares longes. É bem complicado ter um campo aqui perto e não poder usar por causa da falta de manutenção". Tizinha - mãe do Raça Negra, time local.

A fim de sensibilizar o poder público a Associação de Moradores realizou o Abraço no Campo Tricolor. "A atividade foi realizada em maio, mas até agora ninguém do poder público procurou a Associação de Moradores para dizer quando acontecerá a manutenção do campo", disse Jorge Catarina.

O jornal Favelando entrou em contato com a Secretaria de Esporte e Lazer que nos informou que este era um assunto da Secretaria de Obras de Duque de Caxias. Por sua vez, não obtivemos sucesso no contato com o telefone da Secretaria de Obras disponibilizado no site da Prefeitura de Duque de Caxias. Dedicamos aqui nossa indignação. A população merece respeito e atenção.

Você sabia que no posto de saúde você encontra caminha feminina e masculina gratuita? Sabia também que tem distribuição de anticoncepcional gratuito, com indicação do ginecologista da rede pública? Então, deixa de ser "sem vergonha" e prevena-se!

O índice de gravidez na adolescência ainda é crescente no Brasil e aqui na Mangueirinha. Em 2018, 7,40% das mulheres que procuraram o pré-natal do Posto de Saúde da Mangueirinha eram gestantes adolescentes. Neste ano (2019), o número mais que triplicou, agora 24,39% estão na adolescência.

A gravidez neste período pode trazer muitos riscos para a menina e para o bebê, isto pode elevar as taxas de mortalidade infantil. As complicações prejudicam adolescentes, e por isso as campanhas de conscientização são fundamentais.

O assunto precisa ser discutido, seja na escola, nas famílias e principalmente em ações de políticas públicas. Afinal, a medida mais eficaz para prevenir a gravidez na adolescência ainda é a educação.

Informação, conversa e prevenção não fazem mal pra ninguém. Fale conversem com seus filhos. Filhos conversam com os seus pais. Assim, vocês terão sempre um amigo por perto.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

RESULTADOS

Os adolescentes investiram na disseminação de valores online, o que trouxe resultados significativos. A inserção do grupo nas redes sociais potencializou o resultado e o reconhecimento deles como uma potência jovem no território, rendendo até convites para eventos culturais locais e premiação de protagonismo comunitário (Prêmio Prudential Espírito Comunitário), no qual chegaram às semifinais.

A ação alcançou 2620 pessoas, aproximadamente. A ampliação do impacto fez com que os adolescentes e jovens aprendessem novas formas de comunicação como a fotografia, vídeo, tags e textos curtos e precisos. O melhor ganho de toda essa situação foi a evolução digital dos jovens do projeto.

“MUITO BOM OS VÍDEOS E POSTAGENS QUE VOCÊS (JOVENS LÍDERES) FAZEM. PARABÉNS, ESSE É UM BOM EXEMPLO PARA ENSINAR SOBRE PREVENÇÃO CONTRA O VÍRUS.”

Moradora, 41 anos.

“GOSTEI DE VER, JOVENS QUE SAEM PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES E QUEREM O BEM DA COMUNIDADE, AINDA MAIS NESSE PERÍODO COMPLICADO QUE ESTAMOS PASSANDO.”

Moradora, 45 anos.

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

RESULTADOS

O segundo tema de apresentação foi proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes do Complexo da Mangueirinha no período pandêmico. Devido a quantidade de informações falsas na mídia, os adolescentes se mobilizaram para divulgar links verdadeiros e comprovados, através do Whatsapp. Para chegarem ao resultado final, os adolescentes fizeram pesquisas pela internet e de campo, nas quais entrevistaram e conversaram com algumas pessoas que moram na comunidade.

“PODEM CONTAR COMIGO PARA O QUE PRECISAREM. A MANGUEIRINHA PRECISA DE JOVENS COMO VOCÊS, QUE QUEREM FAZER A DIFERENÇA AQUI PELA POPULAÇÃO. UM DIA JÁ FUI UM DE VOCÊS. POR ISSO, APOIO E MUITO. CONTEM COMIGO”

Jorge Catarina - presidente da Associação de Moradores da Mangueirinha.

Como forma de substituição dos esquetes teatrais presenciais, os adolescentes desenvolveram vídeos educativos pelo perfil @jovensliderescaxias da plataforma Instagram.

“NÃO SABIA DE MUITAS DESSAS INFORMAÇÕES. PRA MIM É MUITO IMPORTANTE CADA INFORMAÇÃO QUE VOCÊS TRAZEM AQUI.”

Adolescente de 17 anos.

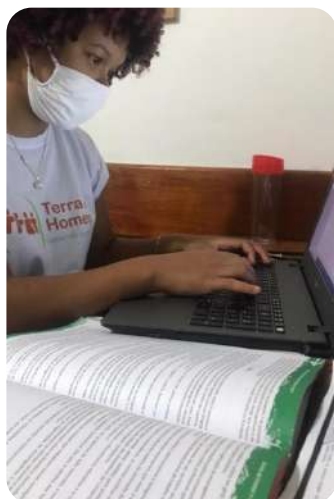
A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

RESULTADOS

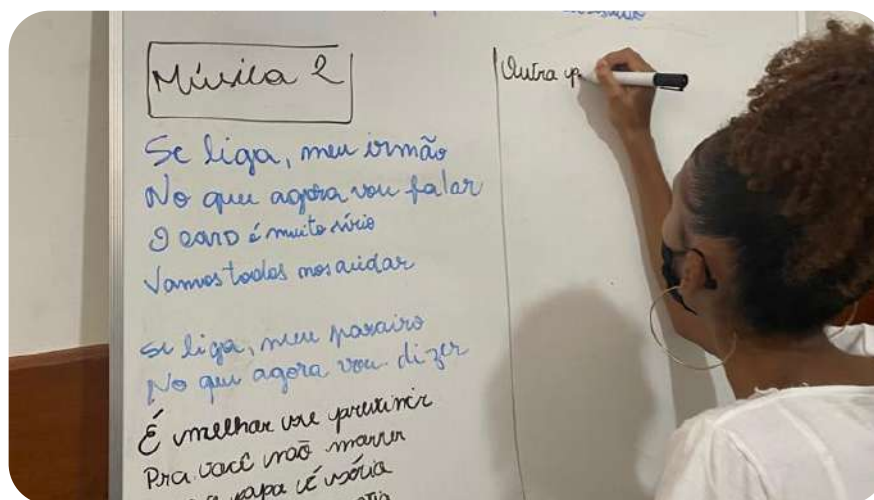
Mesmo com toda a dificuldade e o cuidado que o período exige, os resultados foram positivos e até surpreendentes, como, por exemplo, a disponibilidade de cada adolescente em se abrir para falar sobre suas dificuldades de relacionamento dentro de casa. Assim, a equipe da Terra dos Homens pode trabalhar temas importantes para o acompanhamento psicossocial.



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA



**EXPERIÊNCIAS
PARA A
VIDA**



A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

**ESTÍMULO
À
CRIATIVIDADE**



APRENDIZAGEM

A ADAPTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA

EXPERIÊNCIA DA ABTH NO ATENDIMENTO DIRETO AOS JOVENS LÍDERES DURANTE A PANDEMIA (2020/2021)

METODOLOGIA DE AÇÃO COM OS JOVENS LÍDERES

- Escolha de um tema - Direitos Humanos e Pandemia
- Capacitação
- Planejamento da ação de comunicação - Poema, Musica, teatro, Cards, Jornal
- Disseminação - Instagram, Youtube, Eventos
- Sistematização e avaliação.

ENCONTROS VIRTUAIS E PRESENCIAIS

Meios de disseminação de informação sobre a pandemia: mídias virtuais, Whatsapp, Facebook, Instagram, Cards.

EMPODERAMENTO E AUTONOMIA NA EXECUÇÃO

- Conhecer e debater com outros jovens líderes;
- Criar discussões em grupo em prol da favela onde vivem;
- Ampliar seus conhecimentos sobre questões inerentes a realidade deles ou do território;
- Exercer a liderança;
- Descobrir referências culturais.

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE POR MEIO DA ARTE E CULTURA



Parte III:

público-alvo:

**A criação de uma
rede comunitária -
Agentes de Proteção**



ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA

O grupo composto por um grupo de adultos entre 22 e 65 anos e tem como objetivo a criação de uma rede comunitária de proteção à criança e ao adolescentes. A composição deste grupo se deu em meados de 2019.

A seguir, relatamos os sucessos e desafios dessa ação antes e durante da pandemia.

ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA

Com o advento da pandemia, inevitavelmente a presença da equipe técnica da Terra dos Homens na Mangueirinha iria reduzir e a equipe técnica atentou-se para o potencial do grupo de moradores líderes, já fomentado pela equipe em 2019 e com perfil para estruturar-se como uma forte rede de proteção local, sendo capaz de suprir o afastamento dos técnicos da instituição, não moradores locais. Por isso, investimos nessa ação aumentando o número de participantes da comunidade e articulando-os com as outras ações relacionadas ao impacto do isolamento na população local.

Um dos efeitos positivos da pandemia foi a emergência do sentimento de solidariedade da população brasileira. De acordo com a pesquisa “A Favela e a Fome”, realizada em fevereiro de 2021 pelo Instituto Locomotiva em parceria com a CUFA, 68% das famílias moradoras de favelas teve a alimentação prejudicada em meio à pandemia – com parcela importante chegando a passar fome –, sendo certo que 82% das famílias pesquisadas relataram que não conseguiriam se alimentar diariamente sem ajuda de doações. Antevendo esse cenário de aprofundamento das vulnerabilidades das famílias atendidas pela Terra dos Homens, a equipe mobilizou uma campanha de arrecadação a fim de distribuir kits de proteção entre seus beneficiários, bem como ampliar a rede de proteção local atingindo mais famílias.



ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA

Como o centro comunitário da Terra dos Homens permaneceu temporariamente fechado, a equipe técnica apostou inicialmente, nos cinco “agentes de proteção” - denominação dos moradores locais considerados líderes - para conduzirem a distribuição dos kits de proteção para 100 famílias. Os Kits eram compostos por alimentos, material de limpeza e máscaras.

A entrega dos kits constituiu uma estratégia de apoio e aproximação aos moradores mais vulneráveis assim como fortalecimento das lideranças. Tendo em vista que os agentes de proteção ficariam responsáveis pela distribuição dos kits e estariam em contato direto com as famílias no dia da entrega, a equipe técnica investiu no aumento do número de líderes, ampliando assim o número de famílias beneficiadas para 200.

Foram capacitadas dez lideranças locais de forma virtual,- incluindo as 5 já fidelizadas anteriormente. O contato semanal visava instruí-las na abordagem e apoio às famílias.

Nesse sentido, para incluir outros cinco adultos na capacitação, a Terra dos Homens considerou os seguintes pré-requisitos:

- Características de liderança;
- Comprometimento;
- Participação social;
- Protagonismo;
- Interesse pelo bem-estar dos vizinhos/moradores da comunidade.

Após o processo de inclusão dos novos participantes, o grupo dos 10 ‘Agentes Comunitários’ ficou encarregado de mapear as 200 famílias mais vulneráveis da favela para serem beneficiadas pela distribuição de kits de proteção. Cada um dos dez ‘Agentes’ ficou responsável por vinte famílias e, além de entregar os kits de proteção, eles iriam acompanhá-las e apoiá-las durante a pandemia. A fim de qualificar esse acolhimento realizado pelos ‘Agentes’, a equipe da Terra dos Homens criou assim um processo de capacitação.



ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA

A capacitação foi composta por oficinas temáticas, palestras com especialistas, trocas de experiências e estudos de casos.

Ressalta-se que a construção de toda capacitação foi executada de forma gradativa. À medida que as oficinas ocorriam, a equipe técnica da Terra dos Homens detectava as potencialidades e carências dos participantes, líderes e famílias beneficiadas e, então, adaptava os próximos passos de acordo com essas percepções. Um processo de monitoramento do trabalho constante e tudo de forma virtual. Cada 'Agente de Proteção' apreendia os ensinamentos da capacitação, o colocava em prática no apoio às vinte famílias que acompanhavam individualmente.

As oficinas versaram sobre os seguintes temas:

- 1 O que é ser um Agente de Proteção?**
- 2 Saúde física – Covid-19, alimentação e imunidade**
- 3 Apoio psicossocial**
- 4 Rede de Serviços**

1 O que é ser um Agente de Proteção?



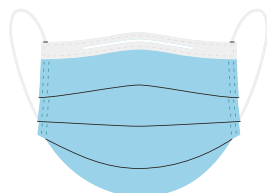
A psicóloga expôs a temática do encontro, perpassando pelas seguintes questões: o que é ser um líder, como abordar as famílias da comunidade para dar suporte, como conversar com essas famílias, como identificar tipos de suporte e apoio que cada família precisa. Por que uma família precisa de mais apoio do que outra? O que se considera ser a maior vulnerabilidade em questão? Fome, saúde, estresse, violência? Temas importantes para a capacitação.

Nessa ocasião, ocorreu um debate sobre quais seriam os alimentos essenciais do kit de proteção e a resposta mais frequente foi 'biscoito'. Diante disso, a equipe técnica enxergou a necessidade de dedicar uma aula para falar sobre alimentação saudável.



2

Saúde física – Covid-19, alimentação e imunidade



Uma profissional da área da nutrição abordou como a alimentação é importante para aumentar a nossa imunidade, não só para evitar a Covid-19, mas todas as outras doenças. A nutricionista quebrou alguns mitos acerca dos meios para fortalecer nosso sistema imunológico e evitar a contração do Coronavírus e asseverou que o melhor meio de prevenção é seguir as medidas de proteção estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. As capacitações, nos primeiros meses, eram on line, mas a partir do sexto mês de pandemia começou-se a realizar algumas aulas híbridas, com a presença do profissional convidado e de algum membro da equipe da Terra dos Homens.

A Unidade Básica de Saúde Local também foi uma grande parceira na questão da saúde. Os agentes puderam buscar informações sobre a prevenção à Covid-19 para repassar às famílias atendidas e apoiadas pelo projeto. O médico da unidade elucidou questões como: meio de contágio, mitos e verdades sobre a doença e a forma de proteção. Por fim, abordou sobre preconceitos e estigmas das pessoas que contraem a doença e o trabalho da prevenção primária do SUS (Sistema Único de Saúde). Sobre a saúde dos beneficiários desse eixo, tanto os líderes como as famílias por eles apoiadas, o índice de infecção do coronavírus foi de 20% nas 200 famílias acompanhadas por eles. Dentre os 10 líderes nenhum contraiu a doença.

Em cada Kit distribuído acrescentava-se folhetos informativos sobre cuidados com a saúde, além de material de higiene. Os folhetos foram elaborados pelos adolescentes e jovens líderes do projeto.

Em 2021, quando a vacinação começou, o grupo de WhatsApp dos Agentes de Proteção, em diálogo com a equipe da Terra dos Homens, repassou incessantemente as datas e locais de vacinação, orientando sobre a importância de divulgação destas informações em toda a comunidade.

3 Apoio psicossocial



A psicóloga da equipe da Terra dos Homens focou no tema do apoio emocional em tempos de pandemia. A fim de demonstrar a dificuldade que as famílias podem ter em expor suas questões e sentimentos, a profissional sugeriu uma dinâmica em que cada uma das lideranças deveria apresentar um medo e um sonho.

Ao final, houve um debate sobre a sensação de expressar suas emoções. A preparação dos Agentes de Proteção para detectar stress e violência nas famílias da comunidade foi um foco importante. Nem sempre é fácil observar os sentimentos e comportamentos dos outros, sem julgamento, com a perspectiva da proteção. A equipe da Terra dos homens promoveu muita dinâmica vivencial para apoiar neste sentido. Alguns Agentes demonstraram maior aptidão para o suporte psicológico às famílias.

Com este intuito e com a diminuição dos surtos, em 2021 a equipe reduziu o numero de famílias acompanhadas por cada Agente, visando assim maior aprofundamento na formação dos lideres e na sua capacidade de apoio a cada núcleo familiar acompanhado. Cada Agente, em 2021, passou a apoiar 10 famílias de forma mais sistemática e aprofundada.

Assim, a equipe procedeu a supervisão dos casos de cada Agente, ou seja, acompanhou a relação de cada líder com cada uma das suas 10 famílias. Esta supervisão promoveu a identificação dos potenciais de cada líder empoderando-os nas suas habilidades.

4 Rede de Serviços



A profissional da Terra dos Homens apresentou todos os serviços presentes no território e suas funções (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Posto de Saúde) com o objetivo de capacitar os agentes de proteção a efetuarem os encaminhamentos corretos de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias que estavam apoiando.

Alguns Agentes demonstraram grande habilidade nesta articulação com os serviços locais e passaram a acompanhar suas famílias nas entrevistas com a rede de serviços.



ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA

DESAFIOS

Apesar de serem capacitados para tornarem-se referência de proteção no interior da comunidade da Mangueirinha, os participantes também enfrentam dificuldades e problemas pessoais. Assim, a equipe técnica também reconheceu a necessidade de efetuar o acompanhamento psicossocial de cada Agente de proteção, principalmente dos que apresentavam maiores desafios intrafamiliares, apesar da liderança e apoio aos moradores.



RESULTADOS/ CASOS DE SUCESSO

Abaixo seguem alguns dos resultados positivos dessa ação:

A líder R. atendeu uma família de três adolescentes que perderam a mãe para a Covid-19. R. entendeu a necessidade de acompanhá-las e apoiá-las, identificou que as meninas estavam perdidas e desamparadas, sendo certo que uma delas estava em depressão. Diante disso, a agente de proteção convidou a adolescente para ajudá-la na entrega dos kits de proteção na comunidade e ela aceitou. A estratégia traçada por R. mostrou-se extremamente eficaz, na distribuição de kits a adolescente pode ver que outras pessoas também estavam sofrendo, aprendendo, assim, a relativizar seu problema apoiando outras pessoas. A adolescente ampliou sua visão sobre os efeitos da pandemia, se sentiu útil e ultrapassou seu luto com menos angústia. R. asseverou que após a capacitação aprimorou sua aptidão no que tange à abordagem, escuta e acolhimento.

“ERA MUITO DIFÍCIL SABER ACOLHER AS PESSOAS. COM TODAS AS CAPACITAÇÕES, APRENDI E COLOQUEI EM PRÁTICA. CONSEGUI OFERECER ESCUTA E EMPATIA PARA AS FAMÍLIAS QUE PERDERAM PARENTES POR CAUSA DO CORONAVÍRUS. MUITO OBRIGADA!”

R.

RESULTADOS/ CASOS DE SUCESSO

A líder CO aprendeu a solucionar conflitos dialogando, comunicando de forma não violenta. Dessa forma, ela identificou que uma das famílias que acompanha poderia ser contemplada em um programa de transferência de renda, a conduziu até o CRAS e logrou êxito em cadastrá-la no programa que tinha direito.

“O QUE MAIS APRENDI AQUI FOI COMO ME COMUNICAR. ANTES, EU NÃO SABIA COMO CHEGAR AO CRAS. AGORA EU APRENDI E AJUDEI OUTRA FAMÍLIA A CONQUISTAR O DIREITO DE UM BENEFÍCIO. PRA MIM FOI MUITO GRATIFICANTE.”

CO.

A líder CR não tinha conhecimento das funções dos serviços presentes no território. Após a capacitação ela passou a ter propriedade no tema e, assim, pode auxiliar as famílias que apoiou durante a pandemia realizando os encaminhamentos necessários de acordo com os as demandas apresentadas.

“APRENDI A DIFERENÇA ENTRE OS SERVIÇOS E COMO POSSO AJUDAR OUTRAS PESSOAS COM TUDO ISSO. ACRECENTOU MUITO NA MINHA VIDA E NAS FAMÍLIAS QUE TIVE CONTATO.”

CR.

RESULTADOS/ CASOS DE SUCESSO

A líder CO está acompanhando uma família que estava em situação de rua. A rede de saúde acionou a Terra dos Homens, encaminhando o caso. Além do acompanhamento da agente de proteção com o apoio da equipe, o CRAS também foi acionado para dar suporte. Reuniões foram realizadas junto ao CRAS para traçar a intervenção na família. A princípio, a família ficou em uma casa da parte alta da comunidade da Mangueirinha. Através do CRAS, a família tirou sua documentação e foi inserida em programas sociais como o Bolsa Família. A agente de proteção trabalha junto da família a questão da autonomia. Em determinado momento, a família correu o risco de ir para um abrigo, mas a líder articulou na comunidade e um pastor se comprometeu a construir uma casa para a família em um território que as pessoas da comunidade cederam. Hoje a mãe tem rede de apoio e resgatou o contato com parentes.

O líder MM se deparou com um caso de disputa de guarda de criança. Ele encaminhou uma das partes para a Defensoria Pública para ela buscar assistência e orientação jurídica gratuita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos Agentes de Proteção durante a pandemia, que trouxe resultados significativos em pouco tempo, evidenciou que essa metodologia é promissora e efetiva no que tange à promoção e defesa dos direitos da população local, principalmente o das crianças e adolescentes.

A Terra dos Homens compreendeu, então, que essa iniciativa vai para além do cenário da pandemia, ao empoderar as lideranças comunitárias, desenvolvendo nelas uma visão crítica sobre os fenômenos da violência intrafamiliar e extrafamiliar que atravessam a vida das crianças e adolescentes na favela, elas poderão atuar de forma proativa na defesa de seus direitos, garantindo, assim, maior perenidade nos efeitos da intervenção da Terra dos Homens na comunidade da Mangueirinha.

A TERRA DOS HOMENS APOSTA NO PROSSEGUIMENTO DA AÇÃO MESMO APÓS A PANDEMIA. A CRIAÇÃO DE UMA REDE COMUNITÁRIA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VISA MANTER O CENTRO COMUNITÁRIO DA TERRA DOS HOMENS NA COMUNIDADE DA MANGUEIRINHA ATIVO, AMPLAMENTE CONHECIDO, ACESSADO, UTILIZADO E GERIDO PELOS PRÓPRIOS MORADORES DO TERRITÓRIO.

Ao desenvolver a Rede Comunitária de Proteção à Criança e ao Adolescente o alcance do trabalho da organização será muito superior se comparado a um atendimento individualizado, considerando que a comunidade da Mangueirinha conta com cerca de 15 mil habitantes.

Os membros dessa Rede serão capacitados em um ciclo de cinco anos, mas o resultado desse trabalho será permanente – representarão lideranças conscientizadas e com visão crítica que atuarão diariamente no combate à violência contra a criança e adolescência na Mangueirinha e disseminarão todo o conhecimento apreendido, iniciando um ciclo de formação de novas lideranças, as quais formarão novas lideranças e assim por diante.

ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA



**ATENDIMENTO
INDIVIDUALIZADO
E ESCUTA
ATENTA**



ATUAÇÃO DA ABTH COM LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA (2020/2021)

EQUIPE TÉCNICA ABTH

- Identificação dos Moradores com perfil de liderança – Agentes de Proteção;
- Capacitação continuada de 10 Agentes de Proteção;
- Encontros semanais – híbrido (virtual e presencial);
- Acompanhamento e supervisão da atuação dos Agentes de Proteção com as famílias por eles acompanhadas.

10 AGENTES DE PROTEÇÃO 200 famílias vulneráveis

Identificação de 200 famílias vulneráveis na comunidade;
Cada Agente apoia 20 famílias;
Acompanhamento direto a 200 famílias vulneráveis;
Apoio na distribuição dos kits de alimentação e higiene para as famílias identificadas;
Encaminhamento das famílias para os atores estratégicos do sistema de garantias.

ATUAÇÃO ARTICULADA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

- Conselho Tutelar - posto de saúde - hospital - outras ONGs - Centros de Ref. da Assistência Social - Defensoria Pública - Universidade



CONCLUSÃO

CONSIDERAÇÃO FINAL

A experiência acumulada durante esse período de pandemia evidenciou a importância da flexibilidade e da criatividade na rotina do trabalho. As situações inesperadas provocam uma reorganização que induz a novos aprendizados e consequente amadurecimento. Os projetos tendem a ser muito planejados e controlados e perder o controle para encontrar outra forma de agir foi um desafio dolorido, pela característica do problema, mas ao mesmo tempo interessante, pela necessidade de aprender formas novas de se relacionar. Esse amadurecimento atingiu a todos, equipe e moradores da comunidade.

A intimidade que a equipe já tinha com a população local ajudou muito. As relações estavam consolidadas, as pessoas já se conheciam bem - moradores e equipe - e isso foi um ponto positivo para a manutenção do diálogo virtual. Por outro lado, o espírito de solidariedade e união aumentou, influenciando no número de pessoas atingidas pelas ações, que foi ampliado por uma corrente de proteção para apoiar aqueles que estavam em uma situação de vulnerabilidade mais profunda. Os moradores mais participativos nas ações da organização passaram a apoiar outros moradores, e assim por diante.

A forte convivência entre os familiares imposta pelo isolamento afetou nosso foco principal de ação, as famílias. Pais e filhos passaram a conviver com muito mais proximidade e isso gerou muito conteúdo a ser trabalhado, refletido, avaliado e estimulado, como, por exemplo, oficinas de brincar dentro de casa entre pais e filhos.

No início da flexibilização, os primeiros contatos pessoais após o distanciamento social, foram muito mais valorizados. As primeiras reuniões presenciais demonstraram claramente o quanto o afeto, a proximidade e o apoio são importantes para a sobrevivência.

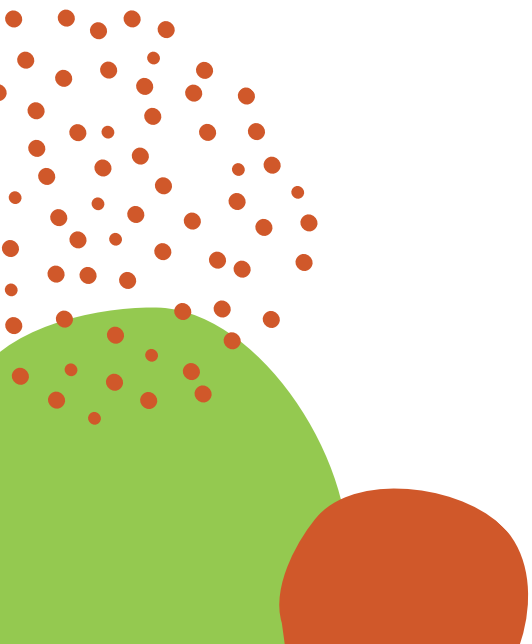
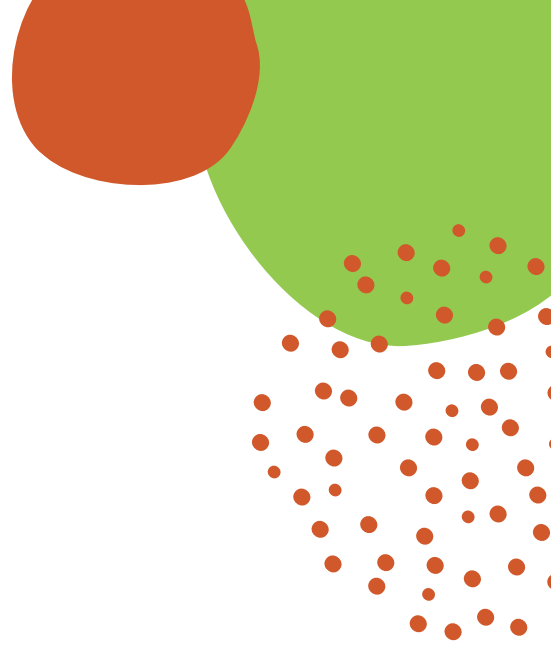
CONSIDERAÇÃO FINAL

Neste e-book a Terra dos Homens relata os aprendizados adquiridos durante esse contexto inédito de pandemia. O momento pandêmico permanece e o receio por novos vírus também - muito ainda está por vir.

O intuito da organização nessa publicação é registrar o que foi realizado, deixando explícita sua disposição para continuar a superar os desafios, sempre com a comunidade na frente, liderando o processo.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!





Realização:



Patrocinador:



Parceiros Institucionais:



Apoiadores:

